



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.

SÁBADO, 11 DE JULHO DE 1970

AVENÇA

N.º 694

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2500

IMPORTANTES MELHORAMENTOS FORAM INAUGURADOS NO ALGARVE PELO MINISTRO DO INTERIOR

SR. dr. Gonçalves Rapazote, ministro do Interior, permaneceu dois dias na nossa Província em visita de trabalho com as autoridades administrativas e para inaugurar alguns melhoramentos. No Aeroporto de Faro recebeu cumprimentos do dr. Manuel Esquivel, chefe do distrito, do major Vieira Branco, presidente do Município e de outras individualidades. Mais tarde, frente ao Governo Civil, passou revista a uma Companhia da P. S. P. No salão nobre efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo ministro, ladeado pelo dr. Manuel Esquivel, dr. Pires de Lima, di-

MUITO BRILHO NA INAUGURAÇÃO DO NOVO BAIRRO MUNICIPAL EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EM Vila Real de Santo António o ministro e sua comitiva eram aguardados no sítio da Calana, limite do concelho, pelo sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal, e demais autoridades vila-realenses, que ali lhe deram as boas-vindas, formando-se depois extenso cortejo de automóveis em direcção à sede do concelho. O membro do Governo deteve-se à entrada da freguesia de Vila Nova de Cacela, onde as crianças das escolas lhe ofereceram flores, e no sítio da Altura, do concelho de Castro Marim onde recebeu cumprimentos do presidente da Câmara, sr. António Rodrigues Estêvão e de outras individualidades.

Realizou-se então uma sessão solene, presidida pelo ministro, que dava a direita aos srs. dr. Manuel Esquivel, governador civil do distrito; Raul Bivar, presidente da Junta Distrital; dr. Jorge Correia e dr. Manuel Vargas, presidente da Comissão Concelhia da A. N. P., e a esquerda aos srs. dr. Horta Correia; deputado eng. Leal de Oliveira; dr. Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa, juiz da comarca e dr. Joaquim Rafael Duarte, filho do dr. Joaquim Romão Duarte cujo nome era dado ao novo bairro. Em lugar de destaque, o sr. bispo do Algarve. Presentes também os presidentes das Câmaras Municipais de Faro, Portimão, Tavira, Albufeira, Silves, Lagoa, Vila do Bispo, Alcoutim e Castro Marim, outras individualidades e muito povo, enquadrando a mesa da sessão os estandartes de todas as colectividades locais.

Usou em primeiro lugar da palavra, o sr. dr. Horta Correia, que

(Conclui na 4.ª página)



O mercado de S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL E A SUA IMPORTÂNCIA COMO CENTRO CORTICEIRO

por F. Clara Neves

EM plena época de crise, S. Brás de Alportel não respira excessivas ambições, até porque continuam a incidir nas suas arcaicas estruturas, sérios e desactualizados problemas de aspecto económico e social, além do pesadelo da escassez de pessoal tecnicamente apetrechado para uma progressão satisfatória.

Todos os remendos que vão colmatando as brechas desta muralha semiarruinada, são necessariamente medidas de emergência, improvisadas momentaneamente pela carência de recursos de toda a ordem. Para quando uma solução estável eis a incógnita que o tempo definirá.

Vivemos por assim dizer, exclusivamente da cortiça, indústria basilar nacional à espera de estudo conveniente sobre uma desejada estruturação. Por constituir no contexto exportador verdadeira fonte-mestra nas tradicionais fontes produtoras de divisas, seria lícito

esperar uma sincronização de todas as suas actividades, obedecendo a um figurino comum para enfrentar a maratona da concorrência nos mercados internacionais da especialidade. Aliás, a revitalização que justamente se apregoa sobre as indústrias-chave: vinhos, conservas e cortiça, além de outras de somenos projecção, parece estar de há muito programada no espírito das entidades que pretendem

(Conclui na 7.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo «A agricultura e alguns dos seus problemas», que inserimos na semana finda, do nosso dedicado colaborador sr. Arménio Aleluia Martins.

NOTA da redacção

O GOVERNO tomou medidas de protecção ao emigrante, não só facilitando a saída daqueles que no estrangeiro procuram um rumo de vida, como protegendo-os ou encaminhando-os nos próprios países que escolheram.

O afluxo de portugueses para o estrangeiro prossegue, embora em

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A PÁTRIA DO EMIGRANTE

muitas regiões se continue a notar a falta de mão-de-obra e alguns países, como a Suíça e a Alemanha, ponham já grandes restrições à entrada de trabalhadores emigrantes.

Como solucionar este problema, terrível para tanta gente e de difícil solução para qualquer país? Seria lógico tentar manter dentro das fronteiras todos esses braços que nos vão fazer falta; mas seria crueldade impedi-los de sair e procurar novos rumos. Pergunta-se, porém se eles procurariam a aventura e o desconhecido, se encontrassem no seu país amplas condições de subsistência e largas possibilidades de escolha profissional.

O emigrante é-o, na maior parte das vezes, forçado e contrafeito. O seu caminho no estrangeiro inicia-se no sacrifício da família e do lar, numa tentativa através do desconhecido. O seu verdadeiro sentimento manifesta-se, mais tarde, quando, depois de amalhados alguns tostões, resolve voltar ao país de origem, numa nova tentativa de readaptação. O emigrante português regressa em oitenta por cento dos casos, o que demonstra o seu verdadeiro pendor pelo torrão natal. Não vale a pena, portanto, perguntar-lhe se ele preferia ter ficado.

O panorama migratório nacional é bem claro. Na nossa Província temos exemplos numerosos de algarvios deslocados que procuram, acima de tudo, regressar à sua terra. Apenas, a maior parte das vezes, não encontram aqui as condições que o país adoptivo lhes forneceria e resolvem ficar. E a pátria distante continua a ser uma saudade...

UM APELO AOS ALGARVIOS

AS FLORES DEVERIAM SER ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

por Manuel Faria

É ADMISSIVEL que numa província como o Algarve, onde o turismo surgiu sem que para tal estivessemos preparados, muita coisa ainda nos falte, até porque edificamos turisticamente uma região como a nossa, no curto espaço de

uma dezena de anos, não pode ser feito de ânimo leve, nem com a rapidez tantas vezes exigida. Contudo, casos há neste jardim das trinta léguas, em que havia a justa obrigação de acompanhar com toda a eficiência a evolução turística.

Um desses casos são as flores. O Algarve (porque não confessá-lo?) é demasiado pobre em jardins públicos, o que, merecendo reparos, não é todavia digno de exageradas críticas, na medida em que a Província tem justas razões para ser considerada um paraíso ajardinado. Justificar essa fama, aumentá-la mesmo, é, naturalmente, um dever de todos os algarvios. Ora, é

(Conclui na 7.ª página)



Um aspecto da «baixa» de Lagos

PARA MELHOR TRÂNSITO EM LAGOS TORNA-SE NECESSÁRIA MELHOR SINALIZAÇÃO

por Joaquim de Sousa Piscarreta

TEM chamado a nossa atenção para os sinais de trânsito que em Lagos podem dar azo a faltas dos condutores e lembram-nos que seria de toda a conveniência actualizar a sinalização durante o período em que decorrem os trabalhos em curso pelos C. T. T. com vista aos serviços telefónicos automáticos.

Assim, o sinal de sentido proibido

do à entrada da Rua General Alberto da Silveira, tal qual está, pode considerar-se de proibição para esta rua, quando visa a Rua de S. Gonçalo de Lagos, e, neste caso, devia estar colocado à direita pois que ao automobilista cumpre respeitar os sinais que por esse

(Conclui na 5.ª página)

COLABORAMOS OU NÃO?

PERGUNTA-SE hoje por toda a parte e em especial no Sul e na Andaluzia por que não têm os graves problemas do Algarve turístico um apoio mais decidido e eficiente por parte dos poderes públicos e dos organismos mais interessados no desenvolvimento deste rincão tão fértil de belezas paisagísticas, de lindas praias esmaltadas de areia fina em poalha de oiro, de essências climáticas que pode assegurar-se, afoitamente, alto e bom som, que são das melhores do Mundo.

Se há aqui um conjunto de aspectos inigualáveis, se os estrangeiros com as suas opções o reco-

nhecem declaradamente, se está enfim confirmada esta zona especial de benesses turísticas, por que se não investe dinheiro no Algarve, dinheiro nacional, bem português e se val deixando ao estrangeiro ir-se apropriando de riquezas e virtualidades que, embora, descobertas por ele, representam um bem e um autêntico valor pátrio?

Por que continuamos afastados do todo nacional, por birra, capricho ou despeito de outros que julgavam ter tanto como nós para mostrar e atrair o turista, mas que já tinham tempo de reconhecer como andavam afastados da reali-

(Conclui na 4.ª página)

Janola do MUNDO

DEPOIS DA INTERVENÇÃO NO CAMBODJA A GUERRA CONTINUA

OS americanos retiraram do Camboja conforme estava previsto. Na data exacta, os seus soldados cessaram a intervenção e retiraram as suas bases do Vietname do Sul, após terem lançado uma cortina de gases lacrimogéneos através das florestas onde habitualmente surgiam os guerrilheiros do Vietcong.

O presidente Nixon apresentou um relatório sobre a campanha de dois meses reconhecendo o seu êxito, embora este tenha sido contestado por outras fontes, incluindo o Vietname do Norte. Não discutindo se a campanha foi um malogro ou um sucesso, queremos, apenas, assinalar que ela levantou problemas diferentes ao governo americano e quase provocou a divisão do país em duas partes: a favor e contra a guerra.

O Senado acabou por condenar nova intervenção militar semelhante à do Camboja pondo, pela primeira vez, o governo numa posição de censura.

Agora, retirados os últimos soldados

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



FÉRIAS e FINS DE SEMANA NO ALGARVE

PRIMEIRA CLASSE Reserva e informações: RUA GONÇALO BARRETO, 1 TELEF.: 240 63 FARO * ALGARVE * PORTUGAL



Partidas e chegadas

Com seu filho, menino Peter Emanuel Nobre, está a férias na praia de Albufeira... Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Gringo» e «Sinal de alarme»...

Casamento

No Registo Civil de Kensington, Londres, casaram-se no passado dia 4 os nossos compatriotas sr. D. Maria do Carmo da Silva Varela e Mário dos Santos Traquino...

Gente nova

No Cambridge City Hospital, de Cambridge, Massachusetts, deu à luz menino que recebeu o nome de Carlos Manuel Maria, a sr. D. Luciete Gomes Entrudo...

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa... Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba...

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves...

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Chitty chitty bang bang»; amanhã, em matiné, «Livre como o vento»...

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

AGENDA

Francisco do Rosário da Silva Marçal Azevedo - a sr. D. Felismina Maria Pires, de 48 anos, natural de Martinlongo...

NECROLOGIA

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Lino d'Oliveira...

António Martins Coelho Em Vila Real de Santo António faleceu o sr. António Martins Coelho...

TAMBÉM FALHARAM: Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - o sr. António Marçal Madeira, de 55 anos...

Em LISBOA - o sr. Joaquim Nunes Xavier, de 87 anos, natural de Almansil (Loulé)...

Em LISBOA - o sr. Daniel Leal Correia, de 40 anos, natural da Luz de Tavira...

Em LISBOA - o sr. Delfina da Silva Teixeira, de 68 anos, natural de Estômbar (Lagoa)...

Em LISBOA - o sr. Delfina da Silva Teixeira, de 68 anos, natural de Estômbar (Lagoa)...

Em LISBOA - o sr. Delfina da Silva Teixeira, de 68 anos, natural de Estômbar (Lagoa)...

Em LISBOA - o sr. Delfina da Silva Teixeira, de 68 anos, natural de Estômbar (Lagoa)...

Em LISBOA - o sr. Delfina da Silva Teixeira, de 68 anos, natural de Estômbar (Lagoa)...

Em LISBOA - o sr. Delfina da Silva Teixeira, de 68 anos, natural de Estômbar (Lagoa)...

Em LISBOA - o sr. Delfina da Silva Teixeira, de 68 anos, natural de Estômbar (Lagoa)...

Francisco do Rosário da Silva Marçal Azevedo - a sr. D. Felismina Maria Pires, de 48 anos, natural de Martinlongo...

LOTAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Lestia, Diamante, Pérola do Guadiana, etc.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Table with 2 columns: Bomb name and value. Includes Rainha do Sul, Pérola Algarvia, etc.

ALADORES PURETIC

Table with 2 columns: Artes diversas and value. Includes Senhora de Fátima, etc.

AGRADECIMENTO MARIA RAMOS NETO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada...

AGRADECIMENTO e participação de missa ANTONIO DA SILVA MARTINS

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam na sua doença e até à sua última morada...

Perdeu-se

Relógio de pulso de senhora. Gratifica-se a quem o entregar na Rua Sousa Martins, n.º 69, em Vila Real de Santo António.

De 2 a 7 de Julho PORTIMÃO

Table with 2 columns: Trainee name and value. Includes Nova Dóris, Prisa dos Três Irmãos, etc.

MOTORES INTERNATIONAL

De 2 a 8 de Julho LAGOS

Table with 2 columns: Trainee name and value. Includes Zaviã, Gracinha, Costa de Oiro, etc.

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

Como evitar preocupações

Precisa de resolver rapidamente qual a prenda a oferecer a um amigo ou amiga? A Caravela resolve o seu problema...

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN

Festas no Algarve Menor salvo de afogamento

O pequeno Luís Manuel Martins Solá, de 8 anos, filho do sr. Glicério Pedro Solá, brincava no cais comercial de Vila Real de Santo António...

A cançonetista Maria da Fé actua hoje em Portimão

Organizada pelo Portimonense Sporting Clube, realiza-se hoje, a partir das 22 horas, na Esplanada do mesmo clube...

LOTES DE TERRENO VENDEM-SE

Com antepiano de urbanização, para 3 e 6 pisos, situados entre as Ruas Ministro Duarte Pacheco, 25 e Teófilo Braga, 89 em Vila Real de Santo António.

CRÓNICA DE FARO

LOGO à noite, o Algarve apresentará a sua despedida a quem lhe prestou assinalados serviços. Foram mais de dezena e meia de anos, votados não só a um honesto e generoso préstimo profissional...

porta nos variadíssimos sectores que constituem a urbe em que vivemos. E pela posição da capital na vida da Província, a obra transcende assim o seu cunho «inter-Faro» para merecer o interesse de todo o Algarve.

O «Livro da Cidade» dá-nos o ensejo de felicitar o António Augusto dos Santos, companheiro de lides jornalísticas, com cordialidade e o obrigado de farenenses!

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Esteve no Algarve o almirante Horace Rivera

Visitou a nossa Província na quarta-feira, o almirante americano Horace Rivera, comandante supremo das Forças Aliadas no Sul da Europa...

MÁQUINAS PINHEIRO A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

O Algarve foi visitado por doze avionetas do Aero Clube de Dusseldorf

A nossa Província foi ponto obrigatório de escala dos concorrentes ao rally promovido pelo Aero-Clube de Dusseldorf (Alemanha). E assim suscitou natural curiosidade o facto de parte do Algarve ser sobrevoadado simultaneamente por doze avionetas...

TEATRO, DEPOIS...

por Tito Livio

«O CHAPEU DE PALHA DE ITALIA» — DE LABICHE, EM CASCAIS

1 — Retomamos hoje, um diálogo necessário, acção de critica salutar e regular. Motivos vários, entre os quais a inevitável época de exames, fizeram-nos protelar por algum tempo o trabalho aqui iniciado.

2 — Entretanto fomos a Cascais. Ao Teatro Experimental. Ver uma comédia de Labiche, teatro «ligeiro» de boulevard do século XIX. Porque Labiche no Gil Vicente depois de Jack Gelber e Arrabal?

Como justificação aponta-se no programa a sua representação na Rússia de hoje! Qual a função do teatro de Labiche: uma critica amena e risonha às estruturas burguesas da época, a uma burguesia que pretende adquirir privilégios e louros, a uma nobreza decadente e fútil, ao patriarcalismo, ao convencionalismo e hipocrisia da vida familiar e diária.

De que vive o teatro de boulevard? Do equívoco, da ambiguidade das frases, das situações dúbias.

Acreditamos e salientamos o valor e o mérito de Avilez para a enenação de espectáculos de teatro musicado. Com o seu notável sentido de cor, de espaços, de ritmo, de conjunto.

E assim, «O Chapéu de palha de Itália» surge-nos num ritmo crescente verdadeiramente avassalador, louco, explosivo, com o aproveitamento inteligente, embora por vezes não original de certas cenas (a caracterização do serão em casa da baronesa, que constantemente nos lembra o baile dos vampiros de «Por favor não me morda o pescoço» de Polanski).

Para a construção do espectáculo chamou Avilez a colaborar António Vitorino de Almeida para a música e Natália Correia para as letras (letras), bem como Agueda Sena para a coreografia (quase sempre bem conseguida).

Porque se trata de pessoas com responsabilidades no meio intelectual e cultural entre nós, aqui se aponta a inconsistência e a vulgaridade da música de António Vitorino de Almeida bem como a vacuidade e a superficialidade dos poemas (letras) de Natália Correia para as canções da peça. Letras que fariam inveja ao «grande poeta» e letrista António José. Se não exemplifiquemos: «Em Paris a Primavera / com o tempo condicional / do verbo amar não condiz. / Já não digo «quem me dera» / Vou dizer «que bom que foi / em Paris na Primavera»... / quando nevar em Paris ou então melhor: «Alarme em Paris! / Achem o chapéu / se não o marido / faz um escarcéu.»

Porque não ter aproveitado antes a música original, traduzindo ou adaptando as respectivas líricas? Porque ainda a razão, que não publicitaria, de chamar Maria de Lurdes Resende para uma das principais protagonistas? Maria de Lurdes Resende que, paradoxalmente, foi melhor a «estar em cena» do que a cantar. Culpa, antes de mais, assinalável às canções (música e poema) totalmente intragáveis.

Depois, um corpo de baile bastante pobre, pobre de mais para as ambições e projectos de Avilez, responsável aqui pelo falhanço de muitos apontamentos coreográficos que assim perderam toda a possível eficácia e plasticidade.

Quanto aos actores, pareceu-nos ser esta uma das realizações de Avilez, mais conseguidas neste sector, sempre tão frágil em Cascais (sobretudo nos papéis secundários). Bastante bem Zita Duarte numa púca filha de família do século XIX, Maria do Céu Guerra numa fútil modista de chapéus, António Marques no aristocrata amaneirado e decadente, Santos Manuel no pai defensor dos pergaminhos e bom nome familiares, Mário Viegas e António Anjos em excelentes caracterizações. Assinalamos mesmo o trabalho inteligente de Mário Viegas. Mal: Ligia Teles, apenas figura decorativa, Vítor Ribeiro, João Vasco, sem falar em Maria de Lurdes Resende que não é actriz e se limitou a «estar em cena» o que já não foi mau. A música-sonoplastia continua (salvo raras excepções — «Oração» de Arrabal foi uma delas) a ser calcanhar de Aquiles em Cascais. E que a qualidade não está na quantidade, necessariamente. A sonoplastia é mesmo um dos pontos fracos do teatro português devido à falta (enorme) de técnicos e profissionais competentes. Apenas com equilíbrio e mérito o trabalho até aqui desenvolvido por Lúzia Maria Martins no T. E. L. e Jorge Corte-Real (inclusive na extinta Companhia Portuguesa de Comediantes e Teatro Maria Matos).

Qual a função deste teatro de boulevard num Teatro Experimental? Diremos que não incomoda, critica que apenas faz cócegas nos pés dos burgueses de hoje, que condescendentes se divertem com alguns dos seus pecadilhos.

Contestação ou pseudo-contestação facilmente absorvida e por isso, terrivelmente inofensiva.

A ver vamos o que Avilez nos dará nesta temporada que se avizinha.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

A seu pedido, foram exoneradas as sr.^{as} D. Helena Maria Ventura Carapeço, professora agregada e D. Antónia Deolinda da Conceição Viola, regente escolar do posto misto de ilha do Ancão (Faro).

— Foram colocadas as professoras agregadas sr.^{as} D. Helena Maria Pardal Valero da Encarnação, D. Maria José dos Santos Lopes e D. Maria da Soledade Balão Botelho.

— A sr.^a D. Maria Norberta Nunes Valentim, auxiliar de limpeza das escolas da sede do concelho de Portimão, foi rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato.

— Foi concedido o provimento definitivo às sr.^{as} D. Fernanda da Conceição Coelho, D. Maria Manuela da Silva Guerreiro, D. Maria Teresa da Ponte Brás Vieira Xufre e ao sr. Domingos Calado Estorninho, respectivamente professoras das escolas masculina de Malhão (Silves), feminina de Vale Judeu (Loulé), mista de Alcantarilha e masculina da sede do concelho de Monchique.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeadas mestras principais provisórias de Economia Doméstica nas Escolas Industriais e Comerciais de Lagos, Silves e Portimão, respectivamente as sr.^{as} D. Maria Leopoldina Alvarez Reis Leal de Carvalho, D. Ivone Inglês de Oliveira de Carvalho e D. Maria de Lurdes Correia Bento Quintino da Silva Nunes, tendo sido nomeados professores eventuais, de Religião e Moral, na Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. Firmino Dinis Ferro e de Canto Coral, na Escola Industrial e Comercial de Portimão, a sr.^a D. Isabel da Glória Hilário da Palma.

Jackie Charlton goza férias no Algarve

Chegou no domingo, acompanhado pela esposa, Seu nome: Jackie Charlton, um dos «craques» do último Mundial de Futebol no México. Irmão do outro não menos famoso Charlton, o Bobby, passará 15 dias na zona de Albufeira.

Viajou pela BEA desde Heathrow (Londres) a Faro e revelou que muitos outros dos ex-campeões mundiais virão até à província da ponta sul de Portugal.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Diagnóstico-Roentgenterápico
R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

IMPRENSA

«GAZETA DO SUL» — Entrou no 41.º ano de vida este nosso estimado colega do Montijo, a cujo director, jornalista Alves Gago, enviamos cumprimentos.

«O CASAPIANO» — Completou 50 anos de vida este nosso prezado colega, propriedade do Cass Pia Atlético Clube e dirigido pelo sr. João Soares Louro, a quem cumprimentamos pela efeméride.

Aluga-se

Uma casa com roupas e loiças, em Vila Real de Santo António. Tratar pelo telefone 427, na mesma vila.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.

Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

Termas de Santo António de Tavira

Balneário da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

A Mesa da Misericórdia de Tavira torna público que os Banhos da Atalaia estão abertos ao público a partir do dia 1 de Julho corrente, para tratamento de doenças da pele, reumatismais e do aparelho digestivo e ainda em certos casos de distonias neuro-vegetativas e manifestações alérgicas.

Dado que o Balneário da Fontinha da Atalaia funciona no ano corrente por deferência especial do Instituto de Obras Sociais, seu actual proprietário, e que por condicionalismo das obras em curso poderá ter de fechar antes do tempo normal, avisam-se todos os doentes interessados em iniciarem os seus banhos com a brevidade possível, a fim de que não sejam prejudicados no seu tratamento.

Tavira, 1 de Julho de 1970.

O Provedor

Sistemas de contabilidade

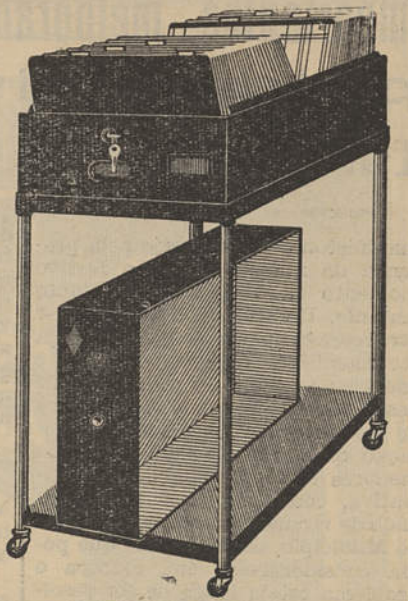
«Orconta»

A solução dos v/ problemas de contabilidade com simplicidade e economia em quatro modalidades

Sistemas desde 2 000\$00

Peça uma demonstração sem compromisso ao agente:

António dos Santos Domingos
Rua Cruz das Mestras, 20
— Faro — tel. 22357.



ESPAÇO DE TAVIRA

A vidente D. Eufregénia

SE há muito boa gente que não acredita em bruxas, magos, feiticeiras ou curandeiros, há ainda um grande número de pessoas que se deixam arrastar pelas beneduras de uma «milagrosa» velhinha com dentes para curar todas as males, ou pelas cartas duma vidente que lê nos pequenos rectângulos de um baralho que o «rei de paus» anda apaixonado por outra mulher e por conseguinte o marido da sua cliente lhe é infiel. Isto para não falar naqueles que se juntam à volta de uma mesa com três pés, desatam a falar com almas do outro mundo e acabam por apañar um valente estalo, sem saber de onde ele veio nem quem lho deu.

Pois eu, caros leitores, não acreditava muito nessas coisas, até me disserem que nos arredores da cidade vivia uma mulherzinha que tudo adivinhava olhando para uma bola de vidro. Foi até o meu compadre Bonifácio, que apesar de possuir dentes para poder vir a ser candidato ao Prémio Nobel da Mentira (isto se o senhor Nobel se tivesse lembrado de deixar mais umas coroas para distinguir esta classe), jurou-me pela boa saúde de um pato mudo de estimação que tem lá em casa e que lhe foi oferecido pelo seu amigo Julião, que a velhota da bola existia e ele próprio a tinha consultado, acertando ela em tudo que ele, Bonifácio, quisera saber.

Por curiosidade pessoal, ou por ver nisso assunto que pudesse dar para uma crónica, resolvi visitar a respeitável ancã. Foi assim que me vi introduzido numa pequena sala da casa da tal vidente e sentado num velho canapé, com fundo de palhinha e uma perna a menos, o que não fazia diferença por esta

ter sido substituída por um bocado de madeira pintado de vermelho, que logo vi ter pertencido a um dos bancos do jardim público.

Ao centro da sala, uma mesa redonda, forrada com um oleado onde estava desenhado um horóscopo, e em cima desta uma bola de vidro que me deu a sensação de ser um globo eléctrico com uma lâmpada dentro, cujo fio vinha por baixo da mesa meter-se sob uma passadeira de plástico e por fim enfiar-se numa tomada de corrente, disfarçada a um canto da casa.

Depois de me fazer esperar cerca de meia hora, apareceu a D. Eufregénia (assim se chama a maga senhora) trajando um vestido preto, comprido, cheio de lantejoulas e um lenço com o emblema do Benfica na cabeça. Depois de atirar para o canto da casa o carrego de um albricoque que vinha comendo e de limpar a boca às costas da mão esquerda, sentou-se, e passou as mãos pela bola de vidro que milagrosamente se iluminou. Depois, olhando para mim disse-me:

— Então o que quer saber?
— Se querem que lhes diga, fiquei verdadeiramente embaraçado, mas jogando com toda a minha serenidade, e porque a minha visita ali tinha um fim jornalístico, arrisquei:
— Querias que me falasse sobre o futuro de Tavira.

Mal havia pronunciado estas palavras a luz da bola apagou-se repentinamente. Fiquei assustado com o que aquilo poderia significar quanto ao futuro da nossa terra, mas D. Eufregénia sossegou-me e levantando-se dirigiu-se para junto da porta da rua. Felizmente tinha sido só um fustel...

Retomando o lugar, acrescentou:
— De que quer que lhe fale em primeiro lugar?

— Da pesca, — respondi. — Da pesca do atum.

Passando novamente os magros e compridos dedos pela bola de vidro, começou:

— Tudo negro. Muito negro. Mas... vejo aqui uns atunizados... são 18. Lá vão eles para a lota e estão a ser vendidos a 18\$00 o quilo. Mas... não pode ser!

— Não pode ser o quê?
— Serão vendidos no outro dia ao público a 56\$00 o quilo. Um roubo, um desbaramento este lucro de 100% desses oportunistas negociantes.

— Então e as autoridades? — Quis saber.

— Também comem.
— Comem o quê?
— E o mesmo preço.

— D. Eufregénia reconheceu:
— Vejo agora um caradume de corvinas. Lá estão na lota, a 19\$00 o quilo. — E a como serão vendidas na praça?

— Não, estas irão todas para a exportação, pois os tavirenses comerão apenas uns carapaus negros a 20\$00 o quilo.

— E os fiscais da praça?
— Também comem.
— Também comem o quê?
— Os carapaus negros.
— Bem... deixemos o peixe e falemos de outra coisa.

— Espere. Vejo muita gente a comer e a beber.

— Algum casamento?
— Não. É a inauguração da bela iluminação do recinto de festas do castelo.

— Mas para que é a iluminação no castelo, se onde ela mais falta faz é no centro da cidade? Na Praça da República, por exemplo.

— São critérios, meu senhor.

— Puzei da agenda onde tinha anotado uma série de perguntas que desejava fazer e perguntei à minha consultada:

— Sabe dizer-me quando haverá oportunidade para ser arrancado o poste de cimento que desde 1965, último ano das festas da cidade, se encontra espetado num dos cantos do edifício dos Paços do Concelho, sem a mais pequena utilidade?

Passando novamente os dedos pela bola, respondeu-me:
— Já está. Estou a vê-lo a si, agarrado a uma bengala, de cabelos e barba grisalha a assistir a esses trabalhos.

— E a ponte para a ilha?
— Deixe ver. Deixe ver... Tudo muito escuro. Barcos, só barcos... Pois, é, não pode ser!

— Não pode ser o quê?
— É que esta bola só deixa observar os acontecimentos que se irão passar nos próximos 100 anos.

O tempo da consulta estava quase no fim, pois D. Eufregénia só dispensa 15 minutos a cada cliente, e como me restava ainda uma pergunta, arrisquei esta:

— Quem será o novo presidente da Câmara?

— Ah... Ah... Ah... (ria a graciosa e simpática vidente). Ande aqui e dê uma espreitadela. Realmente há e há uma cara conhecida que me deixou bastante admirado. Não era nenhuma das que dizem para aí. — «Quem era?» Querem saber os leitores. Desculpem mas terão de aguardar, ou então consultarem a D. Eufregénia. E que na bola de vidro não se, ao mesmo tempo, as palavras: «em segredo».

Ofir Chagas

Assistente Técnico e Comercial

Oferece-se para o Algarve. Curso industrial electricidade/electrónica, cultura geral. Promoções vendas sector máquinas-equipamentos, etc. Carro próprio. Serviço militar cumprido.

Resposta a este jornal ao n.º 13 184.

Comemorações do jubileu sacerdotal do bispo do Algarve

O sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da nossa diocese, comemorou no dia 29 último, o 25.º aniversário da sua ordenação sacerdotal. A efeméride foi festivamente assinalada, revestindo-se os vários actos de grande brilho.

No dia 28, a Câmara Municipal de Faro promoveu no seu salão nobre uma sessão solene. Na presidência encontrava-se D. Júlio Rebimbas, ladeado pelos sr.s major Vieira Branco, presidente do Município; Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital; coronel Moura Segurado, comandante militar; eng. Sebastião Ramires, João Pinto Dias Pires, vice-presidente da Câmara Municipal de Faro e outras personalidades.

Pronunciou palavras de apresentação o cônego dr. Ferreira da Silva, membro do Cabido da Sé de Faro. Depois o rev. João Soares Cabeçadas, capelão-chefe da Armada e que foi colega de curso do prelado, focou a sua personalidade e méritos. O major Vieira Branco, saudou em nome da cidade o homenageado, que agradeceu a homenagem.

Durante a sessão fez-se ouvir o Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional, constituído por Maria Malafala (cravo), Lídia de Carvalho (quintão), Francisca Broos (viola de amor) e Isaura Pavia de Magalhães (viola de gamba). O programa incluiu obras de Pietro Locatelli; Ivo Cruz e Loelliet, sendo o concerto patrocinado pela direcção central da Pró-Arte.

No dia 29, efectuou-se na Sé Catedral solene celebração. Além do bispo, celebraram 60 sacerdotes de vários pontos do País. Ao ofertório cada paróquia algarvia, entregou o seu contributo para o Seminário diocesano.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

«Ao Serviço do Comércio e Indústria Hoteleira»



Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Câmaras Frigoríficas

Portimão

Telefone 123

Loulé

Telefone 62002

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

ENCARREGADO

Necessita-se competente para obras de construção civil no Algarve.

Resposta ao n.º 13 169 deste jornal.

Importantes melhoramentos foram inaugurados no Algarve pelo ministro do Interior Em Vila Real de Santo António Em Paderne

(Conclusão da 1.ª página)

manifestou o seu regozijo pela presença do ministro em tão festivo momento de Vila Real de Santo António. Referiu as horas difíceis atravessadas pelos Municípios, cuja movimentação absorve esforços e energias e aludiu ao propósito que desde há quatro anos o norteava de melhorar as condições de habitação da parte da população com menores recursos. Lançado na iniciativa, conseguiu-se sem necessidade de recurso às receitas normais do Município, um resultado que podia considerar-se bom, embora o problema esteja longe de ser resolvido no concelho, mesmo tendo em conta a valiosa colaboração do Ministério das Corporações, que após inaugurar, há 3 anos, um conjunto de 42 fogos, constrói agora mais 60; o bairro de 60 fogos a construir em breve pela Junta Central das Casas dos Pescadores e o de 24 fogos a erigir pelo Comando Geral da Guarda Fiscal. Terminou apelando para os chefes de família moradores do novo bairro, para que, pelo trabalho, procurassem melhorar as próprias condições de vida, a todos oferecendo boa vizinhança.

Referiu, a fechar, que o dr. Romão Duarte, como governador civil do distrito, soubera compreender os anseios de Vila Real de Santo António e lutar por eles, bem merecendo, portanto, a homenagem póstuma que se lhe prestava.

Em nome dos moradores do novo bairro, o sr. Aldomiro Figueiras agradeceu ao presidente da Câmara Municipal «o havê-los retirado do bairro da lata, onde a miséria imperava, oferecendo-lhes moradias em condições».

O sr. dr. Manuel Vargas fez o elogio do sr. Presidente do Conselho e aludiu à importância do melhoramento que se inaugurava e o sr. dr. Joaquim Rafael Duarte, agradeceu comovido a homenagem prestada a seu pai ao ser dado o seu nome ao novo bairro.

O sr. dr. Gonçalves Rapazote fez a entrega simbólica da chave e do alvará de uma casa ao sr. Aldomiro Figueiras, agradeceu o convite do presidente do Município para a inauguração, a qual constituía prova de que as administrações locais têm vida e são capazes de encarar por si e dar solução a grandes problemas das suas terras, como agora fazia a Câmara vila-realense. Pós em relevo a justa honmenagem que se prestava à memória do dr. Romão Duarte, com quem trabalhara e cujas qualidades e trato muito apreciara e terminou afirmando que cada terra tem a sua vivência e formação especial, abrindo-se-lhe caminho para o progresso na medida em que os seus naturais, por seus dotes e méritos, nisso colaboram.

Pelo Município vila-realense foi oferecido ao ministro e sua comitiva um jantar num dos hotéis de Monte Gordo, a que assistiram também as autoridades do concelho.

A noite, o dr. Gonçalves Rapazote presidiu no Tauródromo de Vila Real de Santo António a uma corrida à portuguesa cujo comentário inserimos noutro local.

O novo Bairro Municipal Dr. Joaquim Romão Duarte, que constituiu melhoramento de inestimável valia para Vila Real de Santo António, onde com ele se pôs termo ao infecto e obsoleto «bairro da lata», importou em 4 218 507\$90, dos quais foram pagos ao empreiteiro 3 771 800\$00 e gastos em esgotos, arruamentos, água e electricidade 446 707\$90. Compõe-se de 96 fogos, sendo 42 fogos do tipo II, com 2 quartos, sala de comer, cozinha e casa de banho, e 54 fogos do tipo III, com 3 quartos, sala de comer, cozinha e casa de banho. As casas do tipo II foi atribuída a renda mensal de 130\$00 e às do tipo III a de 150\$00.

Vende - se

Prédio em S. Brás de Alportel, Rua da Fonte, 18 e 20, com água, luz e esgotos.

Trata: Anibal Contreiras — Av. Frederico Ulrich, 33-r/c esq. — ALMADA.

Balança para pesar gado vivo

Compra-se em 2.ª mão. Indicar preço para Francisco Serafim Nunes — Telef. 3 — CACHOPO.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica. Já escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlapont etc.

Fazemos descontos às senhoras tricoteadeiras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitan — Telefone 326501.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Alargamento do esquema de benefícios

— Pensões de Sobrevivência
— Contribuições

Para os devidos efeitos, avisam-se todas as empresas contribuintes desta Caixa de que, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 277/70, publicado no Diário do Governo, I Série, n.º 140, de 18 de Junho de 1970, as pensões de sobrevivência foram integradas no esquema normal dos benefícios da Previdência, abrangendo os beneficiários activos e pensionistas por invalidez ou velhice, a quem aquela regalia não tinha sido ainda tornada extensiva.

As disposições do referido Decreto-Lei entram em vigor no dia 1 de Julho de 1970 e, assim, as contribuições do mês de Julho de 1970, a pagar de 11 a 20 de Agosto próximo, em relação a todo o pessoal ao serviço, deverão ser calculadas na base de 23,5% competindo à entidade patronal 17% e ao pessoal 6,5%.

Estas disposições só se aplicam, no entanto, em relação ao sector do comércio retalhista, a partir de 1 de Janeiro de 1971, com excepção dos concelhos de Faro e Alportel, cujo pessoal, por força da cláusula 73.ª do contrato colectivo do trabalho celebrado entre o Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e Alportel e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, está abrangido pelo regime de Sobrevivência desde 1 de Agosto de 1969.

Faro, 1 de Julho de 1970.

A DIRECÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

que expressou a alegria dos paderneiros pela primeira visita oficial de um ministro a esta localidade, em tempos remotos vila das mais importantes da nação lusa, cuja história brilhante é bem demonstrada na inserção do seu castelo na bandeira nacional. Enumerou as obras agora e antes inauguradas e chamou a atenção para as que faltam realizar, sendo a de mais premente necessidade a do abastecimento de água à povoação e lugares circunvizinhos. Falaram ainda o sr. bispo do Algarve, o presidente da Câmara de Albufeira e o sr. António de Libânio Correia, que demonstrou toda a força do seu bairrismo e amor à terra que o viu nascer. No decurso da sessão, o filho deste, sr. eng. José Carlos Mardel Correia, descerrou duas fotografias, sendo uma de seu pai e outra da sua saudosa mãe, D. Maria Eugénia Mardel Correia.

Após a sessão, os convidados, num total de mais de uma centena, dirigiram-se à Quinta da Boavista e Madalena, propriedade do sr. Libânio Correia, onde por este, num dos aprazíveis jardins, foi oferecido um almoço.

Com a inauguração destes melhoramentos, Paderne deu mais um passo em frente para a meta de progresso a que têm jus todas as terras, e todos os bons paderneiros se sentem no dever de manifestar a sua gratidão ao seu conterrâneo sr. António de Libânio Correia que continua cheio de amor pelo seu torrão natal.

Valioso donativo do sr. António de Libânio Correia para os nossos pobres

Assinalando os valiosos melhoramentos inaugurados no sábado passado em Paderne, enviou-nos o sr. António de Libânio Correia a importância de dois mil escudos, destinada aos pobres protegidos do nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

Dr. Cunha Monteiro Médico

Consulta particular. Todos os dias úteis a partir das 15 horas no Hospital Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António.

Em Vila Nova de Cacela — Todos os dias úteis a partir das 10 horas.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

ANDARES • APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a J. PIMENTA, SARL

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 Contos (prontas a fazer escritura)

LISBOA: Fr. Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PACO DE ARCOS: — Bairro Comendador Joaquim Mattias Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 282575
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

APISÉRUM

Euro-Inter Comércio, S. A. R. L.

57 Rua Rosa Araújo — Lisboa

Acaba de pôr à venda mais uma remessa de APISÉRUM recebida directamente da

Soc. d' Expl. des Laboratoires Santa Annières — Paris — France

única proprietária dos métodos e marcas APISÉRUM. APISÉRUM — SAÚDE — VIGOR — FRESCURA. PEÇA NAS FARMÁCIAS O APISÉRUM preparado em Paris DESCONFIE DAS IMITAÇÕES!

Agente em Faro:

DIFARSUL

Rua do Prior, n.º 4-1.º

já pensou que...



MAQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS



LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

Montepio dos Artistas de Faro

Está marcada para o próximo dia 21, em 3.ª e última convocatória, a assembleia geral extraordinária da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro (Montepio dos Artistas). A ordem dos trabalhos é a seguinte: apreciar, discutir e deliberar sobre a proposta da direcção de cobrança de um adicional de 1\$00 em cada quota mensal (n.º 2 do art.º 10.º); apreciar, discutir e deliberar sobre alteração do estatuto, proposta pela direcção.

Colaboramos ou não?

(Conclusão da 1.ª página)

dade e errados na forma de pensar?

É de ver o interesse que o espanhol põe na ponte sobre o Guadiana, o holandês e o canadiano na exploração hoteleira, o próprio americano no desenvolvimento do motelismo e é de ver que continuamos a não colaborar com o Algarve, na promoção que a todo o nacional deveria interessar em primeiro grau.

Se está à vista que o Algarve reúne condições específicas e excelentes para uma zona de turismo de Inverno, porque é que a atenção dos grandes capitalistas deste País não encara este problema como porta de entrada e atracção para outros investimentos embora mais antigos e que muito se poderiam valorizar com a valorização em curso de todo o Algarve?

Por que é tão difícil, incómoda e morosa a deslocação por via rodoviária e ferroviária de qualquer ponto do Algarve ao Estoril, a Évora, Coimbra ou ao próprio Mi-

nho, quando o aeroporto de Faro, recebe diariamente centenas de turistas e simplesmente turistas?

Porque não colaborar todo o País na realização de uma auto-estrada ou mesmo, simplesmente, de uma via larga bem desenhada e estudada, que permita o trânsito entre o Algarve e Lisboa, quando essa via existe ou vai existir entre Lisboa e o Norte do País?

Porque só o Norte, se os milhares de problemas ligados à falta de turismo que afligem outros centros, poderiam encontrar soluções, fáceis, rentáveis e proveitosas para todos, encaminhando-os através do Algarve, desde que a este se facilitassem os acessos por via rodoviária e ferroviária, com boas estradas e bons comboios, tornando-os práticos, utilitários e agradáveis, sem os inconvenientes das curvas da serra e dos solavancos das actuais faixas de rodagem, ou de linhas velhas e topejadas a curtos espaços, fazendo um ruído de pouca terra, muita calha, tão anacrónico e incómodo, em carruagens que poderiam ser mais limpas e menos chocalhentas.

Uma vez mais agitados este problema que, estamos convencidos, representa uma visão clara e nítida de um futuro promissor, mais para outros centros de turismo, já instalados, do que, propriamente, para o Algarve, cuja promoção e desenvolvimento estão em franco progresso e que já hoje um fenómeno irreversível.

Ponhamos de parte portanto, estatísticas ultrapassadas e cada vez mais ultrapassáveis em face do desenvolvimento turístico e da afluência, cada vez maior, de entusiastas pelo Algarve.

R. P.

NOVOS CORPOS GERENTES

Mesa da Misericórdia de Faro

Numa das dependências da Santa Casa da Misericórdia de Faro, realizou-se a assembleia geral para eleição dos novos mesários que irão gerir os destinos da instituição no biénio de 1970-72. Presidiu o actual provedor, dr. Joaquim Magalhães secretariado pelo sr. Dante Barbosa Guerreiro. Presente uma única lista, que foi eleita por unanimidade e tem a seguinte constituição:

Dante Barbosa Guerreiro, Humberto Costa Matias, João Carlos Correia de Almeida, eng. Joaquim Luis Celestino Relvas, dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, José da Glória Gamboa Morgado, Leonel Rosa dos Santos Agostinho, Manuel José Pereira Monteiro e dr. Valério Bexiga Grou.

Para representante da Irmandade, foi eleito o sr. Manuel José Pereira Monteiro. Amanhã às 9.30, efectua-se a tomada de posse dos novos dirigentes da Misericórdia de Faro.



CARTAS à Redacção

Para onde vais, Olhão!

Sr. director,

Imensamente apreensivo com o rumo de quase total abandono que se tem notado de há longos anos para cá, na defesa dos interesses da nossa terra, senti-me na obrigação, como seu filho, de tentar alertar a consciência de todos os bons olhanenses para alguns dos magnos problemas que a assolam e que, a não serem resolvidos urgentemente, e com medidas drásticas, acarretarão inevitavelmente a sua ruína. E pois, nossa obrigação tudo fazer para obter a tal e, nesse sentido, sugiro que se comece a trabalhar desde já para a criação de um grupo de «Amigos do Olhão», cuja principal finalidade seria a de colaborar com as autoridades administrativas, na defesa do bom nome e dos interesses da sua terra e denunciar-lhes todos os atropelos que se pretendessem fazer.

E a propósito de atropelos (talvez fosse melhor chamar-lhes «crimes») que se têm cometido na nossa querida terra, estamos a lembrar-nos do famigerado Plano de Urbanização, que substituiu um travão ao seu desenvolvimento e só há muito pouco tempo foi posto de parte; da destruição dos belos bancos de azulejos do antigo Jardim João Serra; do desaparecimento do coreto ali existente e do desaparecimento do nosso porto comercial, que, por fins políticos, foi transferido para outra terra, sem movimento de exportação nem condições naturais que justificassem a sua péssima localização, com esbanjamento de larguíssimos milhares de contos. Tão-pouco podemos esquecer-nos do desvio forçado à localização do Aeroporto do Algarve, planeado primitivamente para a Meia-Légua — seu sítio ideal por ficar entre o porto comercial, onde devia ter sido implantado, e o caminho de ferro, permitindo portanto, acesso a todos os meios de transporte.

Enfim, estes são alguns dos «crimes» mais gritantes que impunemente se têm cometido contra Olhão e cuja má recordação nos deve consciencializar, de modo a se concretizarem as estruturas necessárias que obtem a repetição de casos desta natureza. Pela mesma razão que nós já estamos pedindo responsabilidades aos nossos pais pelos «crimes» ocorridos na nossa terra, serão amanhã os nossos filhos a exigirem-nos explicações e a incriminarem-nos por nada termos feito contra tal estado de coisas.

No aspecto de desenvolvimento comercial e industrial, cremos não haver diligências para a cativação de novas indústrias para o nosso concelho, de modo a obstar às crises cíclicas das existentes, as quais dependem unicamente daquilo que o mar nos quiser dar.

Este facto origina que os jovens valores da nossa terra sejam obrigados a abandoná-la e a procurar noutras paragens o bem-estar social e o progresso que o seu torrão natal infelizmente lhes não pode proporcionar. Ora nós não somos tão ricos de elementos válidos que os possamos dispensar.

Na questão de convívio social, teremos então de reconhecer que a situação é deveras confrangedora, e lamentavelmente praticada e consentida pelas nossas autoridades administrativas.

O vice-presidente da Câmara não vive em Olhão e, com certeza, a sua ocupação profissional não lhe permite tratar das coisas municipais durante as suas horas de serviço; o chefe da secretaria mora em Tavira, permanecendo em Olhão apenas durante as horas de expediente e está naturalmente incapacitado de se aperceber das necessidades e deficiências da terra; a conservadora do Registo Civil, o oficial deste e a responsável do Cartório Notarial moram igualmente fora de Olhão, assim como um dos médicos da Casa dos Pescadores, inúmeros professores da Escola Industrial, do Ciclo Preparatório e das Escolas Primárias, que aqui ganham os seus ordenados (representando com certeza largas dezenas sendo centenas de milhares de escudos por mês) e não proporcionam riqueza a outras terras. Ora, isto não pode nem deve continuar, porque, além da perda económica, que tanto nos afecta, há também a perda social e cultural que a ausência desses elementos de «élite» provoca. Cremos que deve haver qualquer legislação — e se não existe tem de ser criada — impondo às pessoas que ocupam cargos oficiais a obrigatoriedade de viverem na localidade ou dentro do concelho da terra onde desempenhem essas funções e que lhes oferece o ganha-pão.

Evidentemente, teria de se lhes proporcionar, em contrapartida, condições para tal, como sejam escolas capazes a todos os níveis; jardins infantis; escolas preparatórias, comerciais e industriais em edifícios dignos desse nome; liceu (ou, pelo menos, secção liceal), que, estamos certos, a frequência de alunos de Olhão no Liceu de Faro já de há muito justifica; a criação de um mínimo de «espaços verdes»; e,

principalmente, o sossego, que não existe devido ao abuso imoderado das inúmeras sirenes e apitos que encham Olhão de um barulho ensurdecedor, pois, por qualquer motivo, se apita, sem respeito nenhum pelo bem-estar dos outros. Estamos certos de que este aspecto poderia remediar-se com um pouco de bom-senso ou, se este não se manifestar, deveria surgir a imposição de medidas adequadas.

Cabe ainda perguntar: não seria justo permitir a existência de um cinema decente para a população olhanense, já que aquele de que actualmente dispomos constitui uma das flagrantes notas de atraso da nossa terra?

Como não queremos tornar esta despretensiosa crónica mais longa e cansativa, ficamos agora por aqui.

F. J.

Para quando um bairro para pescadores na povoação de Monte Gordo?

Sr. director,

Na verdade, há por todo o nosso País o problema habitacional. Erguem-se dificuldades espantosas para se arranjar uma habitação a preços módicos ou então compatível com o salário que cada qual auferir.

Ultimamente, muitos desses problemas têm sido solucionados pelas entidades competentes, pois já têm sido construídos bairros para os pescadores e casas de renda económica, que são distribuídos cronologicamente e em conformidade com o mister que o chefe de família exerce.

No Sul do País, em especial nos meios piscatórios onde a pobreza abunda, já se têm construído admiráveis bairros para os pescadores, que vieram substituir os intoleráveis bairros da lata, até então em grande número. Mas nem todas as vilas, aldeias e povoações foram obsequiadas com esse melhoramento, pois Monte Gordo é uma povoação quase na totalidade piscatória, e está desprovida desse benefício que se chama «um bairro para os pescadores». Há anos prometido a esta humilde gente, servos do mar, que ainda vivem em miseráveis casebres como nos tempos do homem primitivo.

Incluída neste centro turístico há uma enorme parcela de terreno denominada «Sertão de Monte Gordo» e nele estão construídos aproximadamente, quinhentos fogos, todos habitados. Entre estes fogos ainda existem algumas habitações do estilo pré-histórico, na realidade de deplorável aspecto, e inacreditavelmente servindo de abrigo a seres humanos. Quem porventura desconhecesse o fim a que se destinam aqueles casebres, diria que se destinavam a alojamento de animais domésticos. Mas infelizmente assim não sucede. Ali moram homens do mar, esses que sacrificam a vida e enfrentam a morte a todo o momento em profundos mares desconhecidos a sua triste tarefa e que, em compensação, vivem como os homens dos tempos remotos, numas choças por eles mesmos construídas, com uns toscos toros de madeira verticalmente enterrados no solo e depois revestidos de latas, estas já carcomidas pela ferrugem e pregadas nos respectivos toros, para assim abrigarem os corpos franzinos dos seus filhos das intempéries provocadas pela Natureza.

Monte Gordo está, praticamente, dividida em duas zonas. Uma delas, a mais privilegiada, é anualmente frequentada por turistas de quase todas as nacionalidades. A outra, o «Sertão», tem o dobro da população da primeira, mas está totalmente desprotegida por quem de direito, apesar de Monte Gordo não ter ainda o valor real que me-

rece. As ruas do «Sertão», autêntico areal, fazem-nos lembrar o antigo Monte Gordo, o Monte Gordo de há trinta anos.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Setembro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Vende-se

Uma máquina nova marca Passap Duomatic eléctrica para indústria de malhas, por metade do preço de fábrica, por motivo de retirada do agente.

Resposta a este jornal ao n.º 13 200.

rece. As ruas do «Sertão», autêntico areal, fazem-nos lembrar o antigo Monte Gordo, o Monte Gordo de há trinta anos.

Porque não a unificação destas duas zonas? Como? — perguntará o leitor. Elaborando-se um plano de arruamentos devidamente calcetados, electrificando e construindo nos milhares de metros de terrenos baldios que hoje servem de estrumeiras, colocando-se os indispensáveis esgotos, facilitando esses terrenos a preços módicos às pessoas mais modestas que habitam imundas barracas, e construindo, nesse mesmo terreno, um bairro para os pescadores mais necessitados. Depois, Monte Gordo seria digna visita e não duma semivista dos turistas que por aqui passam a tirar fotografias a locais desagradáveis, e a fazerem comentários tristes da nossa terra, esta terra que Deus nos doou, e que devemos conservar.

José dos Anjos Rodrigues

O teatro exerce uma atracção fascinante

É verdade. Nós, os estudantes, temos uma atracção especial pelo teatro. Começa-se por escolher uma peça engraçada, ensaia-se as escondidas para que haja surpresa, e cada um tenta fazer o melhor possível.

E foi assim que tudo começou. O Cabecinha e mais um grupo, com a ajuda da D. Amélia Coroa, conseguiram vencer as primeiras dificuldades, que não foram poucas. Desde então, todos os momentos livres eram dedicados a pequenos ensaios e chegaram-se a fazer serões até altas horas da noite. Foi num destes ensaios que os encontrei, no já velho palco do ginásio, a trabalharem o «Tio Simplicio». Em pouco mais de uma semana, a peça estava pronta (ou quase) para ir à cena. Chegara-se ao grande dia. Nos camarins, enquanto uns reíam nervosamente os papéis, outros punham pó de talco nos cabelos. Aqui, a Juliana, assumindo o carácter ativo de «D. Teresa», elevava a voz para que pudesse ser ouvida. Mais além, o Pires, que seria o «dr. Simões», tentava abrir um risco ao meio do seu indomável cabelo. Acolá, as duas primas, «D. Cândida» e «D. Lúcia», representadas pela São e pela Rita, afogavam-se em «rouge» e pó de arroz.

Por fim, tudo estava pronto. Soaram as pancadinhas de Molière e o pano abriu. Os actores do «Tio Simplicio» ficaram frente a frente com um interminável número de espectadores que se estendiam por duas dezenas de filas. Mas isso não os incomodou. Representando formidavelmente os seus papéis, todos foram dignos de uma grande salva de palmas. Com efeito, o ar superior de «D. Teresa», o terror constante de «Manuel Simplicio», a indiferença de «D. Cândida» e o espírito gracioso da prima, foram merecedores das mais estrondosas ovações. E elas surgiram quando o pano fechou, quando todos se levantaram a aplaudir com simpatia o trabalho dos pequenos actores. Num impulso de alegria e de comoção, foi trazida ao palco a professora orientadora. De comoção, sim, porque no fim houve lágrimas de alegria e de tristeza, lágrimas que manifestaram o profundo amor que todos sentimos pelo teatro.

Mais um ano lectivo acabou, mas na altura de deixarmos o liceu todos combinámos que no ano seguinte, voltaria a haver teatro. Que essa arte voltaria, e que quer dramas, quer comédias, seriam representados por nós, com o maior carinho, com a maior dedicação.

Jorge Manuel Raminhos Leite

JORNAL DO ALGARVE
N.º 694 — 11-7-1970

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 31 do corrente mês de JULHO, pelas 10 horas, no Tribunal da comarca de Tavira e nos autos de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que JOÃO NORBERTO LUZ e mulher MARIA VIEGAS PARREIRA, proprietários, residentes no Pereiro, freguesia de Moncarapacho, comarca de Olhão, movem contra MANUEL DE SALES PARREIRA e mulher LÍDIA RODRIGUES DE JESUS, ele residente no Monte da Mesquita Alta, concelho de São Brás de Alportel, comarca de Faro e ela residente em Vilar Formoso, Julgado Municipal de Almeida, será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte:

IMÓVEL

Um prédio misto denominado «O Monte», no sítio dos Pocalgais, freguesia de Santa Catarina, desta comarca de Tavira, que se compõe de terras de semear com arvoredos, casas de habitação com vários compartimentos e dependências agrícolas, chiqueiro e poçilgos, que confronta do nascente com herdeiros de Manuel Miguel, poente com Manuel de Sousa Dias, norte com Patusco e sul com Estrada Nacional, inscrito na matriz predial rústica sob 2/14 do art.º 223 e na urbana sob o art.º 200, que vai à praça no valor de 4 340\$00.

Tavira, 1 de Julho de 1970.

O Chefe da Secretaria,

Haduindo da Silva Xabregas Santos

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

A. de Sousa Inês

Armazém-Loja em Faro ALUGA-SE

Construção recente. Mais de 400 m2 área coberta. FUNDO: 22 metros. FRENTE: cerca de 20 metros totalmente ocupados, amplas montas toda altura e moderno portão permitindo entrada carros pesados. Extração fumos e cheiros. Margina mais concorridas ruas da cidade. Particularmente indicado para um misto de STAND ou ESCRITÓRIO ou SALA DE EXPOSIÇÕES, OFICINA ou GARAGEM. Modernas e higiénicas instalações sanitárias. Duche

AGENTES

Precisa firma do Norte do País para Lagos, Portimão, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, para rolos em papel para máquinas somadoras, registadoras, papel higiénico Zig-Zag, rolos para barbeiros, toalhas e toalhetes de papel, com desenho exclusivo, etc. Indicar todas as referências comerciais e pessoais. Resposta, à Rua Duque de Palmela, 160 - PORTO.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
DEPOSITOS - FARO telef. 23669-TAVIRA-telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO-telef. 148-ALMANCIL-telef. 34-MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTO TEBOPLO FONTAINHAS NETO Comércio e Indústria, S.A.
RUA DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Para melhor trânsito em Lagos torna-se necessária melhor sinalização

(Conclusão da 1.ª página)

lado se apresentem.

O sinal de «stop» quase junto ao atrás referido, seria usado na aproximação de estradas com muito movimento ou ainda para dar prioridade de passagem a todos os veículos que se apresentem pela direita ou pela esquerda.

Tendo a Rua de S. Gonçalo só um sentido, transitam por ela mais carros que na da General Alberto da Silveira que tem dois sentidos. O sinal de «stop» no presente caso, substituído pelo de reduzir a velocidade, ficaria melhor, pois, tratando-se de um «entroncamento», o veículo que transitar pela Rua de S. Gonçalo tem prioridade sobre o que se apresentar pela esquerda,

segundo a última alteração do código.

Voltaremos ao assunto em próximos números, convencidos de que, se razão assiste a quem se mostra disposto a contribuir para melhor trânsito, surgirão as necessárias alterações.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

dados americanos, tudo regressa a Paris e às conversações de paz, enquanto a guerra continua no Sueste Asiático. Washington dirigiu novo apelo a Hanói nomeando outro delegado com a categoria de Cabot Lodge para as conversações.

Entretanto, há mais países envolvidos, abertamente, no conflito, como o Camboja e a Tailândia, aquele irremediavelmente e este voluntariamente. E, uma vez mais, o tempo e a experiência nos reafirmam que apenas a solução política resolverá o problema.

Mas como sair deste impasse? Como levar as potências em conflito a concordarem com o caminho único possível: o das conversações. Admiti-lo apenas não chega. É necessário encontrar o ambiente e a atmosfera do diálogo para que as conversações avancem. No clima de desconfiança em que têm decorrido não é possível nunca chegar-se a um acordo e muito menos a paz ambicionada.

Ainda que os diplomatas sejam substituídos, e que as conversações continuem a decorrer em Paris, tudo se manterá neste «statu quo», se os governos interessados não demonstrarem, por acções, que efectivamente desejam a paz. Até lá, não haverá avanço e as coisas permanecerão como até aqui.

Mateus Boaventura

Trespassa-se

Um estabelecimento em Loulé, com montra e em bom ponto de comércio, para qualquer ramo.

Resposta a este jornal ao n.º 13 200.

exija **MACIEIRA** Old Brandy

RESERVAS DESDE 1885

LIVROS

«VITÓRIA NAS 24 HORAS DE LE MANS», por Bernard Clavel

Integra-se na Coleção Europa-América Juvenil esta magnífica obra, uma das mais empolgantes que até agora se escreveram sobre os dramas ocultos da mais famosa competição automobilística da Europa...

«HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS», de Jean Touchard

Ao longo de uma série de revisões e notícias críticas, saiu o 5.º volume da História das Ideias Políticas, edição de Publicações Europa-América...

«O ROMANCE DO NOSSO MEIO SÉCULO», de Gilbert Guilleminault

O panorama da vida secreta de cinquenta anos decisivos da história da humanidade e o desvendamento dos grandes eventos que dominaram a antecena da nossa época...

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos SONAP, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gás-óleo...

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos...

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 11 de Junho de 1970.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

«Prospectiva da evolução técnica nos próximos 15 anos — o calendário do progresso,» tema de uma palestra no Rotary Club de Faro

Na terça-feira, no Hotel Eva, decorreu a reunião anual de transmissão de poderes do Rotary Clube de Faro que teve carácter festivo e a que assistiram muitas senhoras e convidados...

Depois da cerimónia da colocação do emblema de presidente do sr. Fernando Costa, pelo presidente cessante, o dr. Leonel Agostinho proferiu uma palestra intitulada «Prospectiva da evolução técnica nos próximos 15 anos — O calendário do progresso,» que prendeu e interessou a assistência.

A direcção para o ano rotário 1970-71, ficou assim constituída: presidente, Fernando José Martins Costa; secretário, Luciano Jorge Martins Seromenho; tesoureiro, Manuel Pires Vitória; vogais, Francisco Daniel e José Marciano Nobre; protocolo, dr. Rocheta Cassiano, Hélder Martins do Carmo e dr. Leonel Agostinho.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos SONAP, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gás-óleo, com a capacidade aproximada de 17 000 litros...

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos...

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 30 de Junho de 1970.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

«DIFERENTE»!



Distribuidores no Algarve Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda. Portimão Telefone, 123 Loulé Telefone, 62002

Câmara Municipal de Olhão EDITAL

«E. M. 516-3 — REP. DO LANÇO DA E. N. 398 AO LIMITE DO CONCELHO DE FARO — 4.ª FASE — TERRAPL. E O/A CORRENTES ENTRE P. 124 E PERFIL 194 NA EXT. DE 1 508 METROS.»

Faz-se público que conforme deliberação camarária de 24 do corrente, no dia 29 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 67 200\$00

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 2 500\$00 sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 30 de Junho de 1970. O Presidente da Câmara, Alfredo Timóteo Ferro Galvão

O Alentejo vai estar presente no Hotel da Balaia

Esta noite, enquanto os cantares da planície alentejana, interpretados pelo Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, se misturam com o marulhar do mar algarvio, será inaugurada uma exposição que mostrará os expressivos bonecos de Estremoz...

Vencidas as dificuldades levantadas, encontra-se aberta a exposição de pintura e desenho de António Mendes, que pode ser visitada das 11 às 24 horas. Vencidas as dificuldades levantadas, encontra-se aberta a exposição de pintura e desenho de António Mendes, que pode ser visitada das 11 às 24 horas, até ao próximo dia 15.

Publicações

«AGENDA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FARO»

Veio agora a público nova edição da «Agenda Comercial e Industrial de Faro», obra do veterano publicista e colaborador de vários jornais e revistas, sr. António Augusto dos Santos.

Dezenas de gravuras ilustram a «Agenda», que além de outros assuntos insere informações sobre: horários de aviões, comboios, camionetas, cultos, consultas e locais de assistência médica, telefones de urgência, farmácias de serviço, toponímia das 265 artérias citadinas, etc.

Faro em consulta, ou um modo fácil de descobrir Faro, é a imagem síntese desta «Agenda Comercial e Industrial».

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 184, respeitante a Maio-Junho, deste boletim bimestral, da Associação Lisboense de Proprietários, que traz útil colaboração especializada, de muito interesse para a propriedade rústica e urbana.

«CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES» — Está publicado o n.º 12 desta revista trimestral editada pelos Serviços Culturais das CTT e de que é director o sr. Francisco do Vale Guimarães. Tem aprimorado aspecto e apresenta colaboração literária de muito interesse.

«AGRO-PECUÁRIA» — Saiu mais um número desta revista que além das habituais rubricas contém os artigos: «A indústria do vison na Europa»; «Os direitos dos rendeiros»; «A actividade pecuária»; «A produção de leite de caprinos»; «A cultura do milho híbrido»; e «A boa vaca leiteira».

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Está publicado o n.º 85, com um conjunto de artigos de interesse, destacando-se além do pequeno estudo dedicado ao Fiat 128, a «História do pistão rotativo», «Carburação», «Influência dos amortecedores no comportamento de um veículo», «Nautismo» e «O tractor industrial Ford 4500».

TINTAS «EXUELSIOR»

SOPAL DECORA — REVESTE — EQUIPA. Em Lisboa: Rua Ivens, 56-58-64. Av. da Igreja, 4-F. No Porto: R. do Rosário, 99. Em FARO: Praça Alexandre Herculano, 37.

Escola de Enfermagem de S. João de Deus ÉVORA Ingresse na Enfermagem...

«Uma profissão ao serviço da vida»

O novo curso de Auxiliares de Enfermagem terá início em 1 de Outubro próximo.

O exame de aptidão efectuar-se-á durante o mês de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 de Agosto a 30 de Agosto, podendo, todavia qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento de emolumentos legais.

Estão dispensados do exame de provas escritas os candidatos que tenham como habilitações literárias mínimas o primeiro ciclo liceal ou equivalente.

A alunas de fracas possibilidades financeiras serão fornecidos alojamento e alimentação podendo pagar essas despesas após a conclusão do curso, total ou parcialmente, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a usufruir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas de português e aritmética.

O Presidente do Conselho de Direcção, Manuel Estanislau Vieira de Barahona

MINIALFA — 1 E 2 A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas. Electrobombas para água sob pressão. Electrobombas para vinho e líquidos especiais. MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS. Robobinagens — Balastros. IREL—Rua de S. Mamede (ao Gidas) 30 G — LISBOA

Trespassa-se Oficina de Reparações em Automóveis situada numa das artérias de mais movimento da vila de Olhão, Rua 18 de Junho, 167, 169, 171, com a área de 1600 metros quadrados tendo 1000 cobertos com Secções de Mecânica, Electricidade, Bate-Chapa, Pintura, Soldaduras e Estação de Serviço, diversos Aparelhos, Máquinas e Ferramentas. Telefone 72355

INSTRUTORES Precisa a Escola de Condução Infante de Sagres. Resposta ao Largo D. João II, N.º 31 Portimão



No Posto de Assistência KELLY

Rua da Viola, n.º 9 — FARO
Telefone n.º 23877

Executam-se os seguintes trabalhos

- Montagem de Pneus
- Vulcanização de Câmaras d'ar
- Calibragem de Rodas
- Alinhamento de Direcções

Trabalhos executados nas mais modernas máquinas por pessoal habilitado e atencioso. Damos assistência com rapidez na estrada (Tome por favor nota do número do nosso telefone)

KELLY TYRES

KELLY SERVICE STATION
Rua da Viola, n.º 9 — FARO
Telephone 23877

- Tyres Fitted
- Inner Tubes Vulcanized
- Wheels Balanced
- Steering Aligned

All work carried out by skilled technicians using the most up to date equipment.

Efficient roadside service guaranteed. Why not ring us.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 694 — 11-7-1970

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que se acha designado o dia 30 do corrente pelas 10 horas, à porta do tribunal, e nos autos de carta precatória vindos da comarca de Viseu e extraída da execução de sentença que Sociedade de Malhas de Viseu, Lda., move a Leandro dos Santos Fitas e mulher, para arrematação em primeira praça e pelo maior preço oferecido além do que consta dos autos, de sessenta gabardines modernas e vinte cortes de fato.

Olhão, 7 de Julho de 1970.

O Juiz de Direito,
José Magalhães

O Escrivão de Direito,

Luís Manuel da Silva Garcês

Camas Vendem-se

Tipo hotel, modelo americano, 10 camas individuais formando 5 de casal, com os respectivos colchões de Lusoepuma em estado novo.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Café Central — Telef. 65230 — Quarteira.

Arroz TREVO

O ARROZ preferido
e
mais vendido
em Portugal
Embalagens de 1 kg.

Distribuidores

A. D. Oliveira Magalhães - Exportadora, S. A. R. L.
PORTO

UM APELO AOS ALGARVIOS

As flores deveriam ser associadas ao desenvolvimento turístico

(Conclusão da 1.ª página)

aqui precisamente, que reside o ponto de reparo dos que nos visitam e nos leva a apelar para todos os algarvios.

A província sulina que se veste de branco no princípio de cada ano com a floração das amendoéiras, causando inveja a quantos habitam em países frios, com a brancura do seu casario salpicado do verde dos arvoredos, e tendo como pano de fundo o azul do Atlântico, onde a extensão das nossas praias e a pureza das nossas areias, contribuem em larga escala para uma tonalidade pouco vulgar, precisa de algo mais, que mantenha durante

os meses de estiação o brilho da fama.

Se como tradição regional, cada casa camponesa se orgulha de possuir a sua indispensável chaminé, porque não vamos nós, algarvios, orgulhar-nos e dedicar-nos mais às flores? O apelo é nosso, mas a pergunta temo-la ouvido centenas de vezes a turistas estrangeiros, que vivendo em países de baixa temperatura, onde muitas árvores não resistem, adoram as flores e com justa razão, pois uma casa rodeada de flores, especialmente se for à beira de uma estrada, torna-se vistosa e admirada por quem passa, desempenhando-se a dupla missão de embelezar a vivenda e a paisagem. Uma casa sem flores bem se pode considerar uma casa sem alegria, com ausência de juventude e falta de gosto ou desprezo por uma possibilidade que a Natureza nos doou. Que nos perdoem os fracos conhecimentos em floricultura, mas o buganvil, os ebiscos, a trepadeira, o luendro, a mimosa, a malva e tantas outras, adaptam-se perfeitamente ao nosso clima e mantêm uma floração prolongada em época propícia de maior frequência turística, formando uma ornamentação encantadora.

Por outro lado, as nossas estradas, quer do Estado quer municipais, deveriam no máximo possível apresentar nas suas bermas flores e vegetação, que além de oferecerem ambiente mais alegre, não constituem perigo.

Igualmente as praias deviam ser embelezadas, porque a época assim o justifica. Quem, há meia dúzia de anos, conheceu Armação de Pêra na região do minigolfe, pode, se quiser, ajuizar das nossas opiniões. Quem comparar o Monte Gordo de hoje e o de há dois escassos anos, verificará, sem favor, que a diferença é notável. Não estamos a sentir ciúmes, nem a querer importar para o nosso Algarve tradições que não mereçamos, mas o que seria do Estoril se não tivesse o belo parque e a abundante vegetação em todas as artérias?

Esperamos que todos os algarvios nos compreendam, e acatem o nosso apelo para que tenhamos em breve um Algarve digno de si próprio, digno do clima que a Natureza nos ofereceu.

Manuel Faria

A Divisão Regional de Faro do Serviço Nacional de Emprego contacta com a sua congénere da Andaluzia

A partir de segunda-feira, iniciam-se contactos entre a Divisão Regional do Serviço Nacional de Emprego e a Delegação Del Trabajo de Huelva, com vista ao estudo de problemas de comum interesse e conhecimento de assuntos que interessam a ambos os sectores ibéricos. Além de Huelva, efectuar-se reuniões em Málaga, Cádiz e Jaen.

A delegação portuguesa da Divisão Regional do S. N. E. é constituída pelos srs. drs. Levy Vermeelho, adjunto do director da Administração Concelhia; Lé de Matos, chefe da Divisão Regional e Mendes Uva, adjunto do chefe da Divisão Regional e pelo conselheiro profissional sr. Geleate Canau.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUCAO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel 3405
PORTIMAO

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na Rua Teófilo Braga.

S. Brás de Alportel e a sua importância como centro corticeiro

(Conclusão da 1.ª página)

inaugurar nova era de conquista e exploração comercial. S. Brás de Alportel como produtora e manufatura de créditos firmados no panorama corticeiro algarvio, tem evidentemente uma palavra a dizer na conjuntura.

Presentemente S. Brás é detentora do maior núcleo de fabricantes de prancha no Algarve. Mas, convém acentuar, só a prancha, não defende de momento. Para debelar a crise, deve tirar-se todo o partido do vasto campo operacional que o produto propicia, aperfeiçoando a gama de artefactos que a aplicação industrial hoje em dia exige.

O braço feminino é de uma valia extraordinária, solucionando muitos problemas em determinadas secções. A sua adaptação em regime experimental, embora inicialmente ao sabor da aventura, acabará por se estabilizar, assegurando a continuidade imprescindível. O espectro da paralisção parcial chegou a temer-se, com todo o cortejo de inconveniências que implicava. Embora atenuado, o perigo continua a persistir.

Toda a nossa rede industrial não estará a vegetar à mingua de competente assistência técnica emanada de departamentos orientadores? Não será indispensável apoio contínuo de especialistas credenciados em estágios rigorosos, mormente nos produtos exportáveis? Parece-nos que seria uma medida de larga audiência no futuro.

Carecemos, evidentemente, de uma mentalização hereditária para compreendermos as verdadeiras responsabilidades da exportação. Sente-se que seria indispensável a existência de um quadro de técnicos competentes, com especialidade, na direcção e gestão das grandes organizações. As vezes, nos altos poleiros administrativos, estão individualidades de assinaturas arabescas que solucionam os problemas, como mestres da teoria, sendo relutantes em aceitar a infalível prática... Mas tem carácter empírico, fundamentalmente o grande segredo da abelha na arte corticeira.

Possuímos a melhor matéria-prima do mundo (sem forçar a nota de patriotismo) criada e desenvolvida sob o temperado sol meridional e fertilizada por camadas da crusta geológica que desenvolve o produto em excelente quantidade e qualidade. Possuímos dezenas de fábricas e armazéns ao abandono, estiolando-se inconcebivelmente. Flutua no espaço uma concepção que vai arrematando prosélitos que como verme, contamina todas as boas vontades. «Só vale a pena trabalhar no estrangeiro», é «slogan» potencialmente destruidor.

O que falta em S. Brás de Alportel será um verdadeiro brio profissional e maquinaria capaz de extrair da cortiça toda a complexidade de produtos que dela derivam? Temos de estimular a maré, até porque o espírito do industrial evoluiu, aceitando o trabalho continuamente. Longe vai o tempo em que a manipulação da prancha era a actividade única nos seis meses normais da fabricação. Claro que nos outros seis meses os operários morriam de fome. Essa época está porém ultrapassada, felizmente.

Com margem de lucro em notório desequilíbrio entre a compra e a venda, qual a solução a preconizar? Exploração total do produto. Aperfeiçoamento máximo nas aptidões profissionais. Apoio e assistência de departamentos estaduais que garantam a genuinidade e características originais.

O resto são problemas rotineiros ao alcance dos industriais que fomentando uma política realista podem assegurar decentes condições

Experiências sismológicas no Sul de Portugal

Iniciaram-se ontem as anunciadas experiências sismológicas, previstas no programa da primeira fase, tendo em vista o estudo da crosta terrestre do País. Decorrem em fundos de 50 a 100 metros a sul da Fuseta e a oeste do Cabo de Sines, estando previsto o rebentamento de cargas de profundidade que irão de 25 até 1 500 quilos.

As experiências são promovidas pelo Serviço Meteorológico Nacional.

F. Clara Neves

de vida aos operários. Operários e patrões, sem egoísmos, têm de se defender com a melhoria do produto, para prestígio da exportação.

F. Clara Neves

GRÁTIS!

Oferecemos um **MAGNÍFICO RELÓGIO SUÍÇO** para homem ou senhora



na compra de

Televisores rádios e gravadores

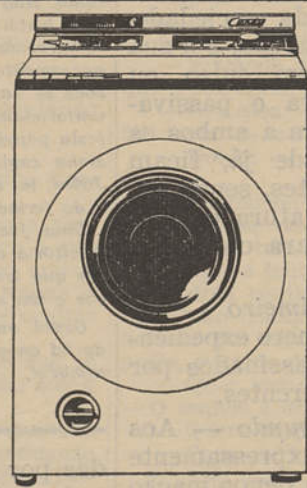
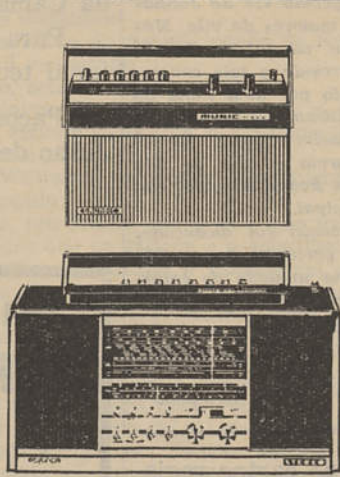
Máquinas de lavar

Frigoríficos e fogões

Aspiradores e enceradoras

Gira discos

Televisores e rádios



Aproveite já esta oportunidade pois esta oferta é limitada; dirija-se sem demora a

ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

TAVIRA
Rua da Liberdade, 32

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Rua Teófilo Braga

OLHÃO
Rua 18 de Junho, 4 C e 4 D

ou a RÁDIO BERCKO

ALBUFEIRA
Av. Eduardo Rios, 16

PORTIMÃO
Travessa da Guarda, 49

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO DOS DEPÓSITOS

À ORDEM

(PESSOAS INDIVIDUAIS)

Até 50 contos — 3% ao ano

Acima de 50 contos — 1,5% ao ano

A PRAZO

(ENTIDADES PRIVADAS)

6 meses, renovável — 4,5% ao ano

1 ano, renovável — 5% ao ano

18 meses, renovável — 5,5% ao ano

Importâncias múltiplas de 1000\$00

com o mínimo de 10000\$00

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos, nos termos da Lei

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior

TAU - Propriedades e Empreendimentos Turísticos, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 25 de Junho de 1970, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas 22 a folhas 23 verso, no livro de notas para escrituras diversas A-20, Victor Constantino Henriques Martins, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, e Joaquina Rita dos Reis Henriques Martins, natural de Alter do Chão, casados no regime imperativo de separação de bens e com residência habitual nesta vila de Lagoa, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «TAU — PROPRIEDADES E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA», tem a sua sede na rua Mouzinho de Albuquerque, nesta vila, freguesia e concelho de Lagoa, e a sua duração é por tempo indeterminado entrando hoje em exercício.

SEGUNDO

O seu objecto é a construção civil, compra de prédios para revenda, podendo, entretanto, dedicar-se a outra actividade, comercial ou indus-

Pastelaria e fabrico

Trespasa-se em Lagoa. Local central e boa clientela.

Trata: Catarina Martins (junto à paragem das camionetas) — LAGOA.

trial, em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de quinhentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas de duzentos e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO

A cessão, total ou parcial de quotas entre os sócios, é livremente permitida, ficando, desde já, autorizadas para esse efeito, as necessárias divisões; a cessão a estranhos, porém, só poderá fazer-se se a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo lugar, não preferirem a quota alienada pelo valor constante do último balanço aprovado.

QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução, e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, incumbem a ambos os sócios, que desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos os sócios para obrigar a sociedade.

Parágrafo primeiro — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

Parágrafo segundo — Aos gerentes é expressamente proibido usar da denominação social em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, tais como abonações, letras de favor, fianças e actos semelhantes.

SEXTO

As assembleias gerais, no caso em que a lei não exija outra forma, serão convoca-



Vai acontecer o feriado municipal

NUMA das nossas anteriores crónicas focámos a batalha que Olhão tem travado, de há anos, para alcançar, no legítimo direito que lhe assiste, a concessão do feriado municipal.

Durante várias gerências, sempre os presidentes da edilidade olhanense «ergueram armas» em defesa desse propósito, sendo de referir os esforços que ao assunto votou o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão. Tão pouco ao actual chefe do Distrito, sr. dr. Manuel Esquivel, a pretensão deixou de merecer carinho e agora soubemos de uma boa nova que por certo a todos vai alegrar. Olhão vai ter o seu feriado municipal. Para tanto o sr. ministro do Interior remeteu para o «Diário do Governo» o decreto que institui o 24 de Junho (dia de São João) como feriado municipal neste concelho. Não é o sugerido «18 de Junho» data histórica das maiores da vila. Mas compreende-se que na integração do pensamento que preside a tais concessões se haja optado por uma linha de uniformidade, localizando-o em dia de festa popular. E assim é que já na vizinha capital algarvia o «dia de São João», tal como em Évora, Almada, etc. é de feriado municipal.

Uma justa pretensão foi alcançada. A vitória a todos pertence, na medida em que traduz uma unidade de esforços e um sentido de justiça.

Ozalá outros propósitos e projectos de há anos aguardados, se concretizem também.

Maria Armada

das por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de cinco dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 2 de Julho de 1970.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA, Licenciado em Finanças, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Vila Real de Santo António:

Faço saber que tornando-se necessário proceder, com medida higio-sanitária, à desratização e desbaratização da vila, com especial incidência nos esgotos, zona portuária, terrenos livres, prédios velhos e outros locais de domínio público, esta Câmara Municipal tomou as providências necessárias e firmou contrato com a BAYER PORTUGAL, S. A. R. L. a fim de proceder àquelas operações desinfestantes.

O início da operação será a 6 DE JULHO de 1970 e prolongar-se-á por cerca de VINTE DIAS.

Os métodos e os produtos que irão ser utilizados na Desinfestação estão aprovados pela Direcção Geral de Saúde.

A Câmara Municipal pede a colaboração dos munícipes para não permitirem a danificação dos postos de engodo espalhados pelos locais públicos.

Mais se pede para aqueles munícipes que tenham quintais infestados de ratos dentro da vila, comunicarem à Secretaria da Câmara, para se tomarem providências.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 1 de Julho de 1970.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional
director técnico: ISIDORO
PRATOS DO DIA

Bife de Atum à Barraca
Sardinhas na Brasa
Caldeirada
Camarão de Quarteira
Ostras à Isidoro
Amêijoas na Cataplana
Lavaçante

Lagosta
Feijoadà à Barraca
(ao Domingo)
Ervilhas à Rita
Perdiz à Isidoro
Frango na Púcara
Doce Regional

E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS



Não arranquem os espinhos!

ALHA é diferente. E a despeito da extraordinária comodidade e economia que nos oferece o areal aqui à beira-Fuseta situado, na Armonia (oriental) é como o povo diz «outra loica». Alá, descorria-se um futuro estranho dinário (se os homens quiserem e se os homens deixarem, para esta «praia terrestre» na continuidade do «parque florestal»).

Alá, na ilha, frente ao Oceano, apreciamos mais uma vez todo este potencial que os responsáveis não ignoram, mas que continuam a esquecer (vêd «Plano de Desenvolvimento Turístico do Algarve»).

Há anos, um novo elemento decorativo surgiu nos lares. As senhoras começaram (e com razão) que seria um factor de beleza colocarem nas jarras, jarrinhas e jarrões a vegetação das nossas ilhas. E vai daí, toca a fazer autênticas ceifas nas espigas e espinhos das praias, que, depois de secos doiram ou tingem com uma infunda tonalidade de cores. Tudo muito certo e muito bonito. Simplesmente, quando se escreve e se fala tanto na diminuição das superfícies das ilhas, na invasão dos areais pelas águas e nas catástrofes que no Inverno se registam, cremos que estas plantas são o melhor antídoto para combater estes males. E onde há vegetação, há maior solidez nas areias.

Impõe-se, é certo, limpar as zonas para aproveitamento turístico, mas urge salvar as ilhas (neste caso a ilha da Fuseta) não permitindo que se colham as plantas verdes que a povoam. Assim, é dar as mãos às invasões cíclicas e aos desastres constantes que o mar provoca. E qualquer dia: endeus, ilhas, embora nas casas de Lisboa e por aí fora os espinhos e espigas ofereçam uma nota de beleza. Tudo isto se dirige a quem de direito.

João Leal

É homenageado hoje em Faro o director-geral dos Serviços Pecuários

Por iniciativa da Câmara Municipal de Faro, Comissão Distrital da A. N. P. e Intendência de Pecuária, realiza-se hoje no Hotel Eva, em Faro, um jantar de homenagem e despedida ao dr. Manuel Elias Trigo Pereira, recentemente empossado no cargo de director-geral dos Serviços Pecuários.

Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edificio próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

III Divisão Nacional

O Olhanense conquistou o título

No Estádio Almirante Américo Tomás, em Lisboa, disputou-se a final do Campeonato Nacional da III Divisão, que colocou frente a frente as turmas do Olhanense e do União de Coimbra.

perigosa, criando nos seus contra-ataques inúmeras ocasiões de gol. Um futebol que mais convinha para uma final, todo ele subtilidade e rapidez. No 2.º tempo e vencendo por 2-0 (golos de Góia e Matias aos 6 e 44 minutos), o andamento foi mais moderado, mas a vitória inteiramente merecida define a melhor equipa no referido.

RESULTADOS DOS JOGOS

Taça «Ribeiro dos Reis»

Farense, 0 — Sesimbra, 2
Portimonense, 3 — Seixal, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

Taça «Ribeiro dos Reis»

Lusitano de Évora-Farense
Sesimbra-Portimonense

Classificação

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

1.ª Vitória de Setúbal, 16 pontos;
2.ª Sesimbra, 11; 3.ª Farense, 9; 4.ª Portimonense, 9; 5.ª Seixal, 7; 6.ª Lusitano, 2 pontos.

Os melhores marcadores: Petita (Setúbal) e Carlos Pereira (Sesimbra), com 7 golos; Faria (Portimonense), 6; José Bento (Farense) e José Pedro e Arnaldo (Setúbal), 5.

Noticias do futebol algarvio

AMPLIAÇÃO DO ESTÁDIO DE SÃO LUIS, EM FARO

Com o ingresso do Farense na Divisão Maior, houve que pensar no aumento da capacidade do Estádio de São Luís. Este passará a comportar cerca de 29 mil espectadores. As obras já se iniciaram e estão orçadas em 1 500 contos.

A bancada central será coberta, o posto médico receberá vários melhoramentos e debaixo do sector do péo vai ser construído um túnel de acesso.

HUGO, HIPÓTESE PARA O SILVES

De entre os nomes apontados para orientar o Silves na próxima época fala-se com maior insistência no ex-jogador leonino Hugo.

QUARESMA NA CIDADE DA ROCHA?

É provável que Quaresma, o técnico que no princípio da época finda orientou o Farense seja o responsável em 1970-71 pelo onze do Portimonense.

ROCHA (VITÓRIA DE SETÚBAL) EM OLHÃO

Colocado numa unidade militar do Algarve, tudo indica que José Rocha, o promissor atacante dos sineses, envergue na próxima temporada a camisola do Olhanense.

CANEIRA NO FARENSE

O Farense acaba de valorizar o seu plantel. Desta feita fechou contrato com Caneira.

ALGARVE

Praia de Armação de Pêra

Prédio rústico situado na privilegiada zona da Senhora da Rocha.

Vende: JOAQUIM DA E. PEREIRA.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA

Estrada da Penha FARO

ROCAMBOLE

(Continuação)

BASTIEN

Sir Williams levantou-se, pegou numa caixa de charutos que estava sobre o fogão, e ofereceu a Bastien, mas ao dar esses dois passos esqueceu-se do papel que representava, e fez um movimento que Bastien surpreendeu, e o fez soltar um grito.

— É ele! — exclamou o hussardo.

Quando era criança o visconde Andréa quebrara um braço caindo de um cavalo, e ficara-lhe desde então um movimento especial de que Bastien se recordava perfeitamente.

Ao ouvir a exclamação «é ele!» o baronnet voltou-se e olhou impassível para o velho hussardo.

— O que é isso?... Conhece-me? — perguntou ele.

— Conheço-o, sim, senhor.

— Pois eu é a primeira vez que o vejo.

— O senhor usa do nome de baronnet sir Williams, segundo me disseram.

— Yes, sir.

— Tem o cabelo muito preto para um inglês.

— Eu não sou inglês, sou irlandês — respondeu Williams sempre tranquilo.

— E eu estou convencidíssimo de que o senhor nasceu em França.

— Engana-se.

— Em Kerloven, na Bretanha.

O baronnet abanou a cabeça.

Homenageada a equipa do Olhanense

São compreensíveis as manifestações de alegria provocadas pelo ingresso do Sporting Clube Olhanense na II Divisão. A turma tem sido alvo de várias homenagens e entre elas revestiu-se de especial significado o banquete de confraternização com que foram obsequiados pela administração do Conjunto Turístico Siroco, em Olhão.

Presentes os dirigentes, o técnico Osvaldo Silva e todo o plantel, que levou o Olhanense à Divisão Secundária, bem como os dirigentes daquela empresa turística.



Troféu «Brandy Casal Sereno»

Em várias localidades da nossa Província têm estado expostos os troféus «Brandy Casal Sereno», instituídos pelo nosso jornal para galardoar os melhores jogadores algarvios na época de 1969-70 Nelson Faria (Farense) e Simões (Olhanense).

Contámos desde a primeira hora para o assinalado êxito desta iniciativa, com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras.

Entretanto chegou a hora de contemplarmos os leitores-concorrentes ao concurso-previsão. O sorteio efectua-se no decurso da próxima semana e os prémios são, especialmente constituídos por «Brandy Casal Sereno» V. O. e 5 Estrelas, irão proporcionar alegria aos felizes contemplados.

Tiro aos pratos em Silves

Com o patrocínio da Federação Portuguesa de Tiro ao Chumbo, o Silves Futebol Clube promove no Estádio Dr. Francisco Vieira, um torneio de Tiro aos Pratos com o seguinte programa:

Amanhã, às 15 horas, Prova de Abertura — 10 metros, 10 pratos, Prova de Honra — 10, 13 e 15 metros, 20 pratos. Da 26, também às 15 horas: Prova de Abertura — 10 metros e 10 pratos, Prova de Honra — 10, 13 e 15 metros, 20 pratos.

A inscrição para as provas do primeiro dia, é de 70\$00 e 140\$00 respectivamente e para o segundo dia, 75\$00 e 200\$00. Ao 1.º prémio, Prova de Abertura, de qualquer dos dias, corresponde uma taça e 25% das inscrições; e aos 2.º e 3.º prémios, 15 e 10% das inscrições.

Os prémios da Prova de Honra são os seguintes: no primeiro dia, 1.ª Taça Câmara Municipal de Silves e 25% das inscrições; 2.ª Taça Grémio do Comércio de Silves e 15% das inscrições; 3.ª Taça Auto Jardim e 10% das inscrições; 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª, medalhas. No segundo dia, 1.ª, três libras em ouro; 2.ª, duas e 3.ª, uma; 4.ª, Taça Roga; 5.ª, Taça Auto-Mecano-Diesel; 6.ª, Taça João de Sousa; 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª, medalhas.

CICLISMO

António Graça, o mais popular do «Prémio Robbialac»

Na votação para eleger o ciclista mais popular de entre os concorrentes ao «Grande Prémio Robbialac», foi vencedor o algarvio António Graça, do Ginásio de Tavira com 642 votos. Seguiram-se Fernando Mendes (595) e Firmino Bernardino (269). O corredor taviense receberá uma placa em ouro no valor de 10 contos.

A Federação Portuguesa de Ciclismo anulou a prova «Lisboa-Coimbra-Porto», que deveria realizar-se hoje e amanhã.

São muitas as possibilidades de os ciclistas do Ginásio Clube de Tavira participarem em Angola, no «Grande Prémio Nocal». Para o efeito gera-se uma espontânea colaboração entre os algarvios radicados naquela provincia. Oxalá assim aconteça.

VENDE-SE

36 grupos de 5 cadeiras cada, em ferro com fundos de madeira. Próprias para esplanada de cinema ou cinema de Sociedades Recreativas. Bom estado.

Dirigir: a J. MOURA VEIGA

Cinema-Teatro — Praça da Restauração, 47 — OLHÃO

Pesca desportiva

Torneio na ria de Faro

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro promoveu a disputa da prova «Ria de Faro», que terminou com a seguinte classificação: 1.º Agostinho Margarete; 2.º António de Sousa Romão; 3.º Joaquim de Jesus Barros; 4.º José de Sousa Cartaxo; 5.º Leonel Oliveira; 6.º Joaquim José Oliveira; 7.º Guilherme Ramos Neto; 8.º Manuel Adajão Inácio; 9.º Juliano de Matos; 10.º Artur Francisco do Carmo.

Vítimas de acidentes de viação

No sítio da Torre, arredores de Lagos, verificou-se o choque de um automóvel, conduzido pelo sr. Afonso Fernandes do Nascimento, de 23 anos, solteiro, empregado da indústria hoteleira, natural de Sagres, onde reside, e uma motorizada guiada pelo sr. João Correia Amado, de 29, solteiro, servente de Bensafrim e domiciliado em Odliáxere.

Do embate resultou a morte imediata do ciclotonista, dando entrada no hospital o condutor do outro veículo.

— Ao descer a ladeira do Ferrel, em Lagos, despiestou-se com a sua motorizada o pedreiro sr. José Rito Rosado, de 31 anos, casado, residente em Almadena. O infeliz foi bater com a cabeça na rede de protecção que ali se encontra ao lado daquela artéria tendo morte imediata.

Quando o sr. Luciano Gago Nunes, de 40 anos, casado, motorista, natural de Moncarapacho e ali residente, se dirigia para Olhão numa bicicleta motorizada, foi embater violentamente num ciclista, ao chegar ao sítio do Lagoão.

O ciclista, de nome Custódio Simplicio da Cruz, que seguia a pé, nada soufreu, mas o sr. Luciano Nunes ficou com o crânio fracturado. Conduzido ao hospital de Olhão, e dada a gravidade do seu estado, deliberou-se enviá-lo para um hospital de Lisboa. Faleceu, porém, segundos depois de dar entrada na ambulância.

Electrocutado num hotel de Albufeira

Quando trabalhava num hotel de Albufeira, foi atingido mortalmente por um fio eléctrico, que deve ter-se despendido da parede, o operário sr. António Nobre Pereira Rosa, de 20 anos, solteiro, natural de Relíquias (Alentejo).

Era filho da sr.ª D. Inácia Nobre de Matos e do sr. Arnaldo Pereira Rosa, comerciante.

Pequenos mortos por afogamento

O marítimo sr. Armando Salvador Mesquita, residente em Olhão, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Cabeça, resolveu ir pescar para a ilha do Coco, sita em frente dos mercados de Olhão.

Como se tratava de um dia de descanso, da sua filha, de nome Dina Maria Cabeça Mesquita, de 9 anos, pediu ao pai para a levar consigo a fim de passar um pouco de tempo na praia, ao que aquele acedeu. E, uma vez chegados à ilha, o marítimo armou uma barraca para a filha ali descansar, enquanto ele ia pescar.

Quando porém regressou da sua faina, verificou, com espanto, que a barraca se encontrava deserta e a pequena ausente, o que o fez apresentar qualquer anormalidade. E, já acompanhado de várias pessoas, percorreu toda a zona da ilha na ansia de encontrar a filha.

Após porfiadas pesquisas o corpo sem vida da Dina Maria foi, finalmente, descoberto, enterrado no lodo da ria.

— Num tanque pertencente ao lavrador sr. Inácio Carrusca, no sítio do Medronho (Santa Bárbara de Nexe) morreu afogado o pequeno Fernando Luis da Conceição, de 8 anos, filho da sr.ª D. Laura Emilia da Conceição e do sr. Simplicio Martins, residentes naquela localidade.

Em Faro

Pensão — Restaurantes — Café

Avenida, com Esplanada

Trespasa-se. Motivo a vista. Indicações no local.

Monte Gordo

Vend. andares e lojas na melhor Avenida em frente do mar. Resp. Av. de Roma, 70-3.º-F-Dt.º — Lisboa-5.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Fortuna e felicidade
São coisas bem diferentes;
Os ricos, na realidade,
Nem sempre vivem contentes.

Domingos Magarinos (bras.)

O SOL E A TERRA

A Terra gira ao redor do Sol à distância máxima de 93 milhões de milhas. Em determinado período visto ser a sua órbita elíptica e não um círculo perfeito, o nosso planeta está mais próximo do sol 3 milhões de milhas. Essa aproximação dá-se mais ou menos em Janeiro; o mês de Julho corresponde à época em que se encontra mais afastado. Segundo David Dietz, numa via férrea que ligasse a Terra ao Sol, vencendo a distância com a velocidade de uma milha por minuto, um comboio levaria 175 anos para terminar o percurso. A luz, porém, com sua velocidade de 186.000 milhas por segundo, faz o percurso do Sol à Terra em oito minutos e vinte segundos.

TAMBEM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Escalopes Maria Luísa — Passam-se os escalopes em manteiga. Não são panados. Colocam-se num prato.

Deita-se na manteiga que serve para os cozer, 250 grs. de cogumelos cortados em fatias, em cru, (para 6 escalopes); fazem-se corar, juntando-lhe um fio de azeite; depois deita-se dentro uma cebola cortada às rodelas, quando estiver quase cozida deita-se meio copo de vinho branco e deixa-se reduzir a metade; por fim juntam-se algumas colheradas de molho de tomate, um pouco de caldo e uma colherzinha de qualquer concentrado de carne, a fim de valorizar o molho.

Deita-se o molho num prato, depois os escalopes e espalha-se salsa muito picadina por toda a superfície.

Recordar um amor é viver outra vez (Júlio Dantas).

—Para os eleitos do mundo das ideias, a miséria está na decadência e não na morte. (Rui Barbosa).

—Um tolo tem sempre talento suficiente para ser malvado (Franklin).

O DOCE NUNCA AMARGOU

Bolo vienense — 125 grs. de açúcar em pó, 4 ovos frescos, 100 grs. de farinha, uma vagem de baunilha, 100 grs. de manteiga, marmelada de alperces.

Operações — Deitar num tacho de cobre o açúcar, as gemas e as claras dos 4 ovos. Batê-las bem e de maneira que se tornem espumosas. Acrescentar então

E AGORA NÃO RIA!

— Você diz que vai passar quinze dias a Paris. Mas, como se arranja, se não sabe francês?

— Ora diga-me, há ou não mudos em todos os países?

— Há sim...

— Pois eu faço de mudo!

Cães à solta em Lagos

Numa cidade como Lagos, custa crer que cães à solta incomodem os transeuntes, chegando a mordê-los, mas o certo é que tal acontece frequentemente.

Findo o prazo para as respectivas licenças justo se nos afigura rigorosa fiscalização, para evitar que os cães sem dono uns, e com dono outros, mas sem acaimo a maior parte, prejudiquem sob todos os aspectos.

Há os que possuem cães por luxo como se de guarda fossem, todos sabem, e se não incomodassem vá lá, mas como incomodam, verificado que seja o abuso, talvez surgindo a licença de cão de luxo, os cães à solta na cidade diminuem. — J. S. P.

Bloco Pensão Helena

Frente para três ruas. Vende-se, sito na zona central de Olhão. Também troca por apartamentos.

Escreva a F. Paula Brito — R. Alexandre Herculano, 49 — OLHÃO — Telef. 72401.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

79 JORNAL DO ALGARVE 11-7-70

— Seu pai, sir Williams — prosseguiu Bastien, pondo-se de pé e olhando fixamente para ele — chamava-se o conde Felipone.

— Está completamente enganado.

— Seu pai casou com a viúva do coronel conde de Kergaz, que tinha um filho mais velho, que é seu irmão.

— Eu não tenho irmão, senhor.

— Esse irmão — continuou Bastien — chama-se o conde Armando de Kergaz, assim como o senhor se chama o visconde Andréa.

— Nunca usei semelhante nome.

O sangue frio de sir Williams, começava a perturbar o velho hussardo, que, todavia, prosseguiu:

— Ouça-me, sr. Andréa, seu irmão procurou-o por toda a parte, perdoando-lhe e disposto a abrir-lhe os braços e a partilhar consigo a sua fortuna. O seu coração nobre e elevado é inacessível ao ódio; ambos tiveram a mesma mãe, e ele quer que o mesmo tecto os abrigue a ambos... Agora que o encontrei, que o reconheci, para que quer ocultar ainda o seu verdadeiro nome?

— Senhor — disse Williams, sempre impassível, — juro-lhe que se engana completamente. Eu não conheço o conde de Kergaz, não sou o visconde Andréa, e nunca tive a honra de o ver.

Ao passo que o sangue frio imperturbável do gentleman apresentava estas negativas de uma lógica rigorosa, Bastien sentia que ia perdendo pouco a pouco a tranquilidade com que encetara esta conversação. Primeiro usara de estratégia; falara da partilha dessa imensa fortuna, de que o conde de Kergaz era o único possuidor, esperando com este engodo, obrigar sir Williams a desmascarar-se e a declarar o seu verdadeiro nome. Esperança vã! Andréa ficara mudo como a estátua do destino.

Bastien, apesar da sua idade, possuía uma força hercúlea, e poucos homens moços e fortes, poderiam lutar vantajosamente com ele. Um raio de cólera lhe brilhou nos olhos, fitou sir Williams de tal modo, que este estremeceu involuntariamente, e meteu disfarçadamente a mão na algeibra do chambre para se apoderar dum pequeno punhal que trazia sempre consigo. O pavilhão, como os leitores sabem, era situado no fundo do jardim, e completamente isolado; o groom com quem sir Williams vivia unicamente, estava tratando do cavalo, cuja cavalariagem era situada no outro corpo do edifício, e por consequência Bastien e o

baronnet estavam completamente sós.

Rápido como o pensamento, e enquanto sir Williams colocava a caixa de charutos sobre o fogão, o antigo hussardo situou-se em frente da porta, e medindo o seu interlocutor, disse:

— Visconde Andréa, não busque iludir-me por mais tempo, confesse que o seu nome não é sir Williams.

— Ora essa! — respondeu o baronnet com fleuma britânica — o senhor faz favor de me deixar em paz? Vou acreditando que está doido.

— Doido; — bradou Bastien enfurecido — eu lhe digo já se estou doido!

E aproximou-se de Williams, enlaçou-o nos seus braços de ferro.

— Senhor visconde Andréa — disse ele — eu sou mais forte e esmagá-lo-ei em três segundos, — portanto, não grite, não chame por socorro, porque é inútil.

Andréa continuou a apertar na mão o cabo do punhal, mas parecendo tão tranquilo que Bastien não suspeitou um só minuto que esse homem que estava à sua mercê, tinha a vida dele nas suas mãos, e podia, fugindo dos braços que o cingiam, cravar-lhe o punhal no peito.

— Quer assassinar-me? — disse o baronnet com fingida comoção.

— O senhor é doido furioso?

— Quero despi-lo — respondeu Bastien.

— Para quê? Imagina que sou algum forçado?

— Não, mas deve ter no corpo um sinal indelével...

— Eu? — disse o gentleman, afectando algum susto.

— Sim — respondeu Bastien — tenho a certeza disso. Deve ter debaixo do peito esquerdo um sinal preto... vi-o muitas vezes quando o senhor era pequeno.

— Tenho muitos — disse sir Williams, que, fugindo dos braços de Bastien com incrível ligeireza, abriu a camisa e mostrou o peito.

O peito cabeludo do de um macaco, estava cheio de sinais escuros e, contudo, Bastien lembrava-se de que o visconde Andréa tinha só um, e que o corpo era completamente branco. Isto bastou para abalar a convicção em que até ali estivera da identidade de sir Williams baronnet, com o visconde Andréa, e o seu rosto vermelho de cólera cobriu-se de repente de uma palidez mortal.

Crónica taurina DE PÁROCO DE BOLIQUÊME A PATRIARCA DE LISBOA D. JOSÉ NETTO

NO 50.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

por Guilherme d'Oliveira Martins

Patriarca

A época taurina na Praça de Toiros de Vila Real de Santo António começou em 4 deste mês com uma boa corrida de portuguesa, presidida pelo sr. dr. Gonçalves Rapazote, ministro do Interior. Foi uma corrida a dar oportunidade aos novos, pois novos eram os cavaleiros do cartaz; e novos, também, os Forcados Amadores de Évora que João Nunes Patinhas fez ir à cara dos toiros com a valentia e o garbo que lhes ganharam muitas tardes e noites de glória pelos redondeis do País.

O curro enviado por António José Teixeira, estava bem tratado e alguns animais acusaram bravura, com excepção do primeiro que era manso perdido e do último, que além de manso, era mal intencionado.

Abriu a corrida Vitor Ribeiro, que substituiu Alfredo Conde. Depois de brindar a lide ao ministro, diligenciou fazer investir o astado com a ajuda dos seus peões. O toiro que saiu a passo, a raspar e se refugiou nas tábuas não dava luta e quando entrava nos capotes era para colher. Vitor Ribeiro meteu-lhe o primeiro comprido à meia volta e a castigar e pegou depois num curto que meteu a despachar. Entrou nos estábulos dando-nos a impressão que iria mudar de cavalo, mas a sua lide terminou. O toiro foi pegado por José Franco Gomes, à terceira tentativa, numa pega à base de valentia, pois o toiro estava cheio de poder.

O cavaleiro e o forçado deram volta à arena, e o forçado deu volta sozinho. Aqui, um reparo. É preciso não ter vergonha para dar volta à arena à custa do trabalho dos outros. Vitor Ribeiro, nem sequer merecia sair das tábuas.

No quarto toiro da corrida, um manso lidável, Vitor Ribeiro depois de citar de frente faliu o ferro. Citou de novo e meteu um bom comprido ao estribo. O segundo comprido foi bem preparado, mas cravado à garupa passada. O toiro defendia-se e Vitor Ribeiro meteu mais três curtos, o último à meia volta e com o mérito de ser ao estribo. O toiro foi pegado à quarta tentativa por José Fernandes Henriques numa pega de caras sem história nem glória. Cavaleiro e forçado deram volta à arena.

O segundo toiro da corrida saiu para Fernando Andrade Salgueiro, filho do grande mestre da arte de Marialva, o dr. Fernando Salgueiro, que se encontrava na barreira com sua esposa. Viramo-lo tourear, ainda amador, em Montemor-o-Novo numa corrida a favor do Hospital Infantil de São João de Deus, e constituía uma incógnita.

Fernando Salgueiro brindou ao sr. ministro e começou a lide com um ferro de tenteio. O toiro era bravo, o melhor da corrida e cresceu ao castigo, carregando atrás do cavalo. Salgueiro citou de largo e de poder a poder meteu, ao estribo, uma segunda farpa. Igualmente boa foi a terceira. Mudou para os curtos e, sinceramente, teve preparações maravilhosas, bregando com a garupa do cavalo e consumando a sorte com quatro ferros esplêndidos, ao estribo, a dar o peito do cavalo ao piton contrário.

O toiro foi pegado à segunda tentativa por D. Pedro de Mesquita, que fez uma boa pega. Cavaleiro e forçado deram volta à arena, receberam flores, devolveram chapéus, sapatos de senhora e outros adornos, e o cavaleiro escutou ainda uma ovação nos tércios.

No quinto toiro da corrida, Fernando A. Salgueiro começou a lide com um ferro comprido de poder a poder que o astado recebeu no cimo do murrinho. O segundo foi magnífico de preparação e execução e no terceiro ao estribo levou um valente toque na montada. Mu-

dou para os curtos e o toiro acobardou-se, refugiando-se nas tábuas, mas Salgueiro com muito sentido toureiro, conseguiu colocar o toiro em sorte, cravar-lhe um magnífico curto à meia volta, ao estribo; meteu ainda um segundo curto de boa execução que apenas pecou pela falta de colaboração do cornupto. Pegou à segunda tentativa Paulo Ramos, que fez uma excelente pega, sendo a ajuda magnífica. Cavaleiro e forçado deram volta à arena.

José Luís Sommer d'Andrade é um cavaleiro jovem, de quem há muito a esperar. Tem sentido toureiro e domina bem os cavalos, também jovens, ainda.

Brindou ao sr. ministro o terceiro toiro da corrida, que era bravo e crescia ao castigo. Cravou à tira a primeira farpa comprida a tentar. Preparou bem e meteu uma segunda farpa aceitável. Mudou para os curtos e meteu um esplêndido ferro, ao estribo, a cruzar o peito do cavalo com o piton contrário. A segunda farpa curta foi a cilhas passadas e a terceira pecou por falta de colaboração do morlarco, que se defendeu.

Exibição agradável e prometedora. O toiro foi pegado por Francisco Flores, à primeira tentativa, sendo a melhor pega da noite que teve o mérito de ser magnificamente ajudada. Volta para ambos.

O sexto e último toiro era castanho listão e manso. Sommer d'Andrade meteu-lhe o primeiro comprido, de poder a poder, ao estribo. Ao levar o segundo ferro, o toiro começou a coxear, mas Sommer d'Andrade meteu-lhe ainda mais um comprido aceitável. O único curto que meteu teria sido bom se o toiro não estivesse manso e a defender-se.

Teve pouca sorte o cavaleiro, que poderia ter feito melhor exibição se tivesse um toiro à altura.

Pegou à terceira tentativa António Amaro, que esteve valente a citar e a aguentar.

O cavaleiro e o forçado não deram volta à arena (mas mereceram-na), porque uma parte do público, depois da lide do último toiro, num acto de indecência, encheu a praça de almoçadas.

Penas foi que nesta corrida o público não correspondesse ao entusiasmo da Comissão Municipal de Assistência que o brindou com um cartel jovem, mas muito bom.

Estão de parabéns os forçados de Évora, que desta forma têm garantida a sua continuidade.

Na brega estiveram bem os peões João Inácio, Augusto Gomes, Manuel Badaçor, Alberto Bartissol, António Sacramento e Francisco Costa.

Dirigiu a corrida e muito bem, o sr. António Dias, antigo toureiro.

Vitor de Veiros

Trameira Vende-se

Com 21 metros F. a F. motor 220 H. P., licença de pesca e todos os apetrechos, ou só casco, motores e guincho.

Resposta à Avenida 5 de Outubro, n.º 20 — OLHAO — Telefone 72624.

...E TAMBÉM

Residencial CMAR ARMAÇÃO DE PÊRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE EXCELSIOR DO ALGARVE AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHAO



das cerimónias fúnebres pela morte de D. Luís I outro facto ocorreria que deu origem a críticas e reparos acerca de atitudes do cardeal. Nessa ocasião coube a D. José Netto fazer uma pequena alocução em que elogiou o finado monarca. A dado momento pediu aos presentes para rezarem um padre-nosso por alma do rei, dizendo a certa altura «que talvez carecesse ainda de orações para que, purificada (a alma), subisse à mansão dos justos».

Estas palavras que dirigidas a um comum mortal seriam aceites sem que merecessem qualquer reparo ou censura, produziram escândalo entre os cortesãos que as ouviram, e deram motivos a novos ataques à dignidade do prelado. A imprensa, dominada por paixões políticas, colaborou nos insultos e na campanha movida contra um homem bom da nossa terra, cujos únicos ideais eram dilatar a doutrina de Cristo e concorrer, com a sua acção dinâmica para um Portugal maior.

Em 1895, por ocasião das comemorações do 7.º centenário de Santo António, foi o cardeal Netto que presidiu à comissão organizadora presidindo também ao importante congresso católico então efectuado em S. Vicente de Fora.

Os desgostos acumulados no desempenho de cargo tão espinhoso, torturavam-lhe o espírito. Assim solicitou a resignação, que só foi aceite com a subida de João Franco ao poder. Porém, já antes do prelado, em vida de Leão XIII e no pontificado de Pio X, havia manifestado o desejo de renunciar, sem que o seu pedido fosse atendido.

Despido das dignidades cardinais e depois da implantação da República, frei José Netto retirou-se para Espanha. Os últimos anos da sua vida foram passados no Convento dos Franciscanos Portugueses em Vilarinho de la Ramallosa, diocese de Tuy, provincia de Pontevedra. No recolhimento da vida claustral tinha ocasião de meditar e rever em seus pensamentos o exemplo da vida de renúncia a tudo o que é terreno e efêmero, dado por S. Francisco de Assis.

Em 1913 ainda se deslocou à Alemanha para celebrar os esponsais do rei D. Manuel II com a princesa D. Augusta Vitória de Hohenzollern Sigmaringen. Este seria o último acto público em que participaria.

O dia 7 de Dezembro de 1920 amanheceu brumoso. Era um daqueles dias tristes de Inverno em que as belezas da natureza como que se encobrem.

Nesse dia, num corredor do Convento de Vilarinho, o que dava acesso às celas, os frades que o percorriam, cruzando-se, olhavam-se procurando saber algo que estava para acontecer. E que, numa das celas, encontrava-se um irmão moribundo. Frei José Netto estendido no catre, com olhos postos numa toca cruz de madeira, iluminada por fraca claridade, passava os últimos momentos da sua vida, balbuciando ainda uma derradeira oração.

Por sua morte o governo da Espanha, querendo render homenagem ao ilustre eclesiástico, mandou-lhe prestar honras militares de capitão-general.

Decorridos oito anos, em 30 de Abril de 1928, numa solene homenagem póstuma, foram transladados para Lisboa os restos mortais do que fora cardeal patriarca de Lisboa e bispo de Angola e do Congo, para repousarem junto de seus pais, na cripta dos patriarcas, em S. Vicente de Fora.

Boliqueime orgulha-se de o ter tido como seu pároco, o Algarve honra-se de o contar entre os seus filhos mais ilustres.

Em Outubro de 1889, por ocasião do patriarca D. Inácio. Ao tempo existiam desinteligências entre a Santa Sé e o Governo português. Para a sucessão a tão alta dignidade, haviam sido apresentados como candidatos dois bispos, um patrocinado pela Curia Romana e o outro pelo Governo português. Porém, ambas as partes não acordaram na escolha. Para solucionar a difícil situação e por sugestão do então secretário-geral do Governo de Angola, dr. Coelho de Carvalho, foi indigitado D. José Netto para o desempenho do alto cargo, sendo nomeado patriarca de Lisboa em 12 de Julho de 1883 e confirmado em 9 de Agosto desse ano. Com a sua aceitação ficou resolvida a discórdância entre a Santa Sé e Portugal.

D. José saiu de Luanda a 15 de Agosto e chegou a Lisboa no dia 18 de Setembro. Escolhido por suas altas virtudes para o desempenho de tão importante cargo da Igreja católica lusitana, faz a sua entrada solene em 7 de Outubro na Sé Catedral de Lisboa, e nessa ocasião proferiu importante sermão em que evidenciou mais uma vez o poder da sua eloquência.

A sua primeira pastoral é de 4 de Novembro. Como patriarca, nomeou provisor o vigário geral do patriarcado, dr. António Mendes Belo, que viria a ser o seu sucessor.

A 16 de Janeiro de 1884, toma o lugar a que tinha direito na Câmara dos Pares. A 24 de Março, em consistorio, recebe a dignidade de cardeal. A 30 desse mês, chegou a Lisboa o conde Camilo Antonelli, guarda-nobre de Sua Santidade, que lhe trouxe o solideo e o barrete cardinalício. A 16 de Abril, prestou o patriarca juramento perante o núncio apostólico, na capela da nunciatura e no dia seguinte foi-lhe imposto o barrete cardinalício pelo rei D. Luís I, na capela do paço da Ajuda.

Em 22 de Maio de 1886, é o cardeal Netto que celebra os esponsais dos príncipes D. Carlos e D. Amélia, em 1889, reis de Portugal, sendo-lhe nessa altura atribuída a gran-cruz de Nossa Senhora da Conceição. Em 26 do mesmo mês parte para Roma, onde recebe, em 10 de Junho, das mãos do Papa Leão XIII o chapéu cardinalício. No dia 12 tomou posse da Igreja dos Doze Apóstolos, da qual foi nomeado titular. Depois da cerimónia de Roma viaja até Paris e Londres, tendo por fim visitado Madrid de onde regressou em 28 de Junho, fazendo dois dias depois a solene entrada na Sé Catedral e realizando-se, em sua honra, majestosa procissão.

Em 21 de Julho de 1887 baptizou o príncipe da Beira, D. Luís Filipe. Logo no início do seu pontificado, D. José Netto, começou a ser vítima de intrigas. O honesto prelado, que nada solicitara para ascender aquela dignidade e que só movido pelo espírito de obediência aceitara o alto cargo, sentia-se alvo de afrontas que não tinham qualquer fundamento. Porém, as intrigas e a animosidade aumentaram aquando da morte de António Augusto de Aguiar, grão-mestre da maçonaria do Grande Oriente Lusitano. Conta-se a propósito o seguinte:

O patriarca estava ausente de Lisboa por ocasião dos funerais daquele homem público. Aproveitando essa circunstância fizeram-se cerimónias religiosas com grandes manifestações maçónicas. A Sociedade de Geografia, querendo prestar homenagem fúnebre, ao que fora seu presidente, pretendeu uma missa por sua alma. Contudo, querendo dar maior solenidade ao acto, convidou o cardeal Netto para a celebrar. O cardeal, além de recusar o convite, proibiu que qualquer eclesiástico celebrasse a missa. Este facto fez com que se exacerbassem os ânimos maçónicos e aumentasse a animosidade contra D. José Netto. Porém, mais se veio a agravar a situação a quando da morte de José Elias Garcia, ocorrida em 1891. Sucessor de Aguiar, no grão-mestrado maçónico, também o cardeal proibiu sufrágios públicos por sua alma e que dessem ao falecido sepultura religiosa.

Vivia-se um período agitado da vida pública e as forças que se digladiavam no tablado político exerciam fortes influências. Em Outubro de 1889, por ocasião

do tráfego rodoviário na Provincia. Dirigiu os trabalhos o chefe de esquadra sr. João Graça Correia e foram montados oito postos em Faro, Tavira, Loulé, Silves, Lagos, Olhão, Vila Real de Santo António e Portimão, sendo fiscalizados 2.580 veículos, dos quais 1.332 automóveis. Verificaram-se 61 infracções, sendo a maioria (46) por falta de documentos.

Foi preso e remetido ao Tribunal Judicial da comarca de Silves um indivíduo por conduzir sem carta.

O Comando Distrital da P. S. P. efectuou uma operação para fiscalização do tráfego rodoviário na Provincia. Dirigiu os trabalhos o chefe de esquadra sr. João Graça Correia e foram montados oito postos em Faro, Tavira, Loulé, Silves, Lagos, Olhão, Vila Real de Santo António e Portimão, sendo fiscalizados 2.580 veículos, dos quais 1.332 automóveis. Verificaram-se 61 infracções, sendo a maioria (46) por falta de documentos.

Foi preso e remetido ao Tribunal Judicial da comarca de Silves um indivíduo por conduzir sem carta.



Tailleur de casaco compridíssimo e sala curta, como manda a moda. Blusa castanha, echarpe castanha e rosa. Criação de Chloé.

BRISAS do GUADIANA

Um apelo ao corpo docente da Escola Primária Feminina de Vila Real de Santo António

À ENTRADA de Vila Real de Santo António pela Rua Teófilo Braga, existiu há pouco menos de três décadas a Praça 5 de Outubro, tendo ao centro um coreto, onde a banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro (paz à sua alma), dava concertos uns domingos por outros, e dispozo aos lados de alguns canteiros com flores que alegravam o recinto.

Hoive depois necessidade de construir uma escola feminina para o ensino primário e foi escolhida a Praça para a construção, ficando a vila sem um excelente logradouro, num dos seus melhores sítios, que reunia todas as possibilidades de ser valorizado. O ensino, em contrapartida, pouco beneficiou com o imóvel, pois que num local onde, pensando no futuro, poderia ter sido levantada uma escola para servir a longo prazo toda a população infantil da vila, apenas foram erguidas seis salas de aula, e mesmo estas sem a amplitude que as dimensões do prédio deixariam supor.

Embora a intenção fosse boa, não pode dizer-se que a vila ficasse a ganhar com a troca, que eliminou uma praça grande e bonita e fez surgir em sua substituição seis salas de aula, apenas, num prédio grande e feio. Deste modo, a praça desapareceu e o prédio lá está, e estará, até que o peso dos anos imponha a sua demolição e a construção de outro com melhor aproveitamento, ou que se afigure vantajoso transformá-lo devido à enorme área que ocupa.

Para já, a antiga escola, inicialmente feminina, que a falta de outras escolas também tornou masculina, continua numa bela zona, notada por todos — e não são poucos — os que por ali entram ou saem da vila. A sua relativa área coberta está de harmonia com a vasta área livre que possui e a esta pensou-se, em tempos, em conferir aspecto agradável, arrelvando ou ajardinando o que merecesse a pena. Escasseia, porém, a mão-de-obra para trabalhos desta natureza, e o que se descajava um jardim, acabou por transformar-se em terreno agreste, baldio, ficando assim desaproveitado o que se pretendia aproveitar.

Atentando-se, todavia, no sítio céntrico da escola e no interesse que haveria para a vila no embelezamento de tal sítio; considerando-se, também, a gente nova que ali aprende as primei-

ras letras e para a qual será pouco tudo o que se fizer para tornar-lhe mais agradável o ambiente em que desponta para a vida, seria, pensamos, bem empregado o dinheiro que pudesse despende-se no arranjo do recinto, valendo a pena pedir a pessoa habilitada que se lhe dedicasse e com a ajuda, preciosa, dos alunos e professores, conseguisse dar-lhe o fecho mais agradável que bem merecesse, em função da escola e da localização.

Atente-se, como exemplo, no que neste campo e com a colaboração desinteressada da gente de palmo e meio está a conseguir fazer-se em muitas escolas primárias de todo o País.

AS SARJETAS E O MAU CHEIRO

Podem-nos alguns moradores em locais situados próximo das sarjetas por onde no Inverno se processa o escoamento das águas da chuva e que por vezes se mantêm depois abertas até aos meses de Verão, que chamemos a atenção das autoridades da vila para o mau cheiro agora exalado por essas sarjetas. Com efeito, e como se não bastasse o apodrecimento das águas ali retidas por muito tempo, algumas pessoas ainda sem esgotos em casa e menos escrupulosas, aproveitam a abertura para despejarem líquidos e sólidos de vária ordem, que empastam extraordinariamente os arredores e motivam reclamações como a que expomos, esperando não tardem as indispensáveis providências. — S. P.

BOMBARDEIROS
BOMBEIROS
SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE
PRONTO PARA O SERVIR
À PRIMEIRA CHAMADA